CÍNTIA APARECIDA NOGUEIRA DOS SANTOS

O Lúdico e o Aprender Fazendo na Educação Infantil:

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NOS CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM ATIVA, A AUTONOMIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.

BASEADO NOS CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC

- O EU, O OUTRO E O NÓS
- CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
- TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS
- ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
- ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Brincar, explorar, descobrir, aprender!

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NOS CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM ATIVA, A AUTONOMIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

O estudo aborda as estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular para promover a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A temática insere-se no contexto das transformações nas práticas educativas destinadas à primeira infância, especialmente na necessidade de organizar experiências que articulem interação, brincadeira, exploração, expressão, participação e construção de conhecimentos em situações significativas. O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências podem favorecer a participação ativa das crianças, ampliar sua autonomia e contribuir para o desenvolvimento integral? O objetivo geral consiste em analisar estratégias pedagógicas relacionadas aos campos de experiências e suas possibilidades de contribuição para a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Metodologicamente, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, desenvolvida mediante levantamento, seleção, leitura e análise de produções acadêmicas, documentos educacionais e referenciais teóricos relacionados à Educação Infantil, às práticas pedagógicas, à aprendizagem ativa, à ludicidade, à autonomia e aos campos de experiências. A análise foi organizada considerando os campos “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, buscando identificar estratégias capazes de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Os resultados indicam que práticas baseadas em brincadeiras, projetos, experiências investigativas, atividades artísticas, exploração de materiais, movimentos corporais, contação e criação de histórias, interações sociais, situações-problema e experiências de observação e experimentação favorecem a participação das crianças na construção de conhecimentos. Identificou-se também que a organização intencional dos espaços, materiais, tempos e interações possibilita ampliar oportunidades de escolha, iniciativa, comunicação, expressão, cooperação e tomada de decisões, fortalecendo progressivamente a autonomia infantil. A integração entre os cinco campos de experiências demonstra potencial para superar práticas fragmentadas, articulando aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais, comunicativos e culturais em experiências educativas contextualizadas. Conclui-se que as estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências podem constituir um eixo estruturante para práticas educativas que reconheçam a criança como participante ativa do processo de aprendizagem, desde que sejam planejadas de maneira intencional, flexível, inclusiva e articulada às características, necessidades, interesses e possibilidades de cada grupo. A contribuição científica do estudo consiste em sistematizar possibilidades pedagógicas que relacionam os campos de experiências às dimensões da aprendizagem ativa, da autonomia e do desenvolvimento integral, oferecendo subsídios teóricos para o planejamento e a organização de práticas na Educação Infantil.

Palavras-chave: Educação Infantil; aprendizagem ativa; autonomia infantil; desenvolvimento integral; campos de experiências.

PEDAGOGICAL STRATEGIES BASED ON THE FIVE FIELDS OF EXPERIENCE OF THE BNCC TO PROMOTE ACTIVE LEARNING, AUTONOMY, AND THE HOLISTIC DEVELOPMENT OF CHILDREN.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

The study addresses pedagogical strategies grounded in the five fields of experience established by the Brazilian Common Core Curriculum (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) to promote active learning, autonomy, and the holistic development of children in Early Childhood Education. The theme is situated within the context of transformations in educational practices aimed at early childhood, particularly the need to organize experiences that integrate interaction, play, exploration, expression, participation, and knowledge construction in meaningful situations. The research problem is based on the following question: how can pedagogical strategies grounded in the five fields of experience foster children's active participation, expand their autonomy, and contribute to their holistic development? The general objective is to analyze pedagogical strategies related to the fields of experience and their potential contribution to active learning, autonomy, and holistic development in Early Childhood Education. Methodologically, the study is characterized as qualitative research of a bibliographic and documentary nature, developed through the collection, selection, reading, and analysis of academic publications, educational documents, and theoretical frameworks related to Early Childhood Education, pedagogical practices, active learning, playfulness, autonomy, and the fields of experience. The analysis was organized according to the following fields: "The Self, Others, and Us"; "Body, Gestures, and Movements"; "Traces, Sounds, Colors, and Shapes"; "Listening, Speaking, Thinking, and Imagining"; and "Spaces, Times, Quantities, Relationships, and Transformations," seeking to identify strategies capable of integrating different dimensions of child development. The results indicate that practices based on play, projects, investigative experiences, artistic activities, exploration of materials, bodily movements, storytelling and story creation, social interactions, problem-solving situations, and observation and experimentation experiences foster children's participation in knowledge construction. It was also identified that the intentional organization of spaces, materials, time, and interactions expands opportunities for choice, initiative, communication, expression, cooperation, and decision-making, progressively strengthening children's autonomy. The integration of the five fields of experience demonstrates potential to overcome fragmented practices by articulating cognitive, motor, affective, social, communicative, and cultural dimensions in contextualized educational experiences. It is concluded that pedagogical strategies grounded in the five fields of experience can constitute a structuring framework for educational practices that recognize children as active participants in the learning process, provided that such practices are planned intentionally, flexibly, inclusively, and in accordance with the characteristics, needs, interests, and possibilities of each group. The scientific contribution of the study lies in systematizing pedagogical possibilities that connect the fields of experience with the dimensions of active learning, autonomy, and holistic development, providing theoretical support for the planning and organization of practices in Early Childhood Education.

Keywords: Early Childhood Education; active learning; child autonomy; holistic development; fields of experience.

ESTRATEGIAS PEDAGÓGICAS BASADAS EN LOS CINCO CAMPOS DE EXPERIENCIAS DE LA BNCC PARA PROMOVER EL APRENDIZAJE ACTIVO, LA AUTONOMÍA Y EL DESARROLLO INTEGRAL DE LOS NIÑOS.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

El estudio aborda estrategias pedagógicas fundamentadas en los cinco campos de experiencias establecidos por la Base Nacional Común Curricular de Brasil (Base Nacional Comum Curricular – BNCC) para promover el aprendizaje activo, la autonomía y el desarrollo integral de los niños en la Educación Infantil. La temática se inserta en el contexto de las transformaciones de las prácticas educativas destinadas a la primera infancia, especialmente en la necesidad de organizar experiencias que articulen interacción, juego, exploración, expresión, participación y construcción de conocimientos en situaciones significativas. El problema de investigación parte de la siguiente pregunta: ¿de qué manera las estrategias pedagógicas fundamentadas en los cinco campos de experiencias pueden favorecer la participación activa de los niños, ampliar su autonomía y contribuir a su desarrollo integral? El objetivo general consiste en analizar estrategias pedagógicas relacionadas con los campos de experiencias y sus posibilidades de contribución al aprendizaje activo, la autonomía y el desarrollo integral en la Educación Infantil. Metodológicamente, se caracteriza como una investigación cualitativa, de naturaleza bibliográfica y documental, desarrollada mediante la recopilación, selección, lectura y análisis de producciones académicas, documentos educativos y referentes teóricos relacionados con la Educación Infantil, las prácticas pedagógicas, el aprendizaje activo, la dimensión lúdica, la autonomía y los campos de experiencias. El análisis se organizó considerando los siguientes campos: “El yo, el otro y nosotros”; “Cuerpo, gestos y movimientos”; “Trazos, sonidos, colores y formas”; “Escucha, habla, pensamiento e imaginación”; y “Espacios, tiempos, cantidades, relaciones y transformaciones”, con el propósito de identificar estrategias capaces de integrar diferentes dimensiones del desarrollo infantil. Los resultados indican que las prácticas basadas en juegos, proyectos, experiencias de investigación, actividades artísticas, exploración de materiales, movimientos corporales, narración y creación de historias, interacciones sociales, situaciones problemáticas y experiencias de observación y experimentación favorecen la participación de los niños en la construcción de conocimientos. También se identificó que la organización intencional de los espacios, materiales, tiempos e interacciones permite ampliar las oportunidades de elección, iniciativa, comunicación, expresión, cooperación y toma de decisiones, fortaleciendo progresivamente la autonomía infantil. La integración entre los cinco campos de experiencias demuestra potencial para superar prácticas fragmentadas, articulando dimensiones cognitivas, motoras, afectivas, sociales, comunicativas y culturales en experiencias educativas contextualizadas. Se concluye que las estrategias pedagógicas fundamentadas en los cinco campos de experiencias pueden constituir un eje estructurador para prácticas educativas que reconozcan al niño como participante activo del proceso de aprendizaje, siempre que sean planificadas de manera intencional, flexible, inclusiva y articulada con las características, necesidades, intereses y posibilidades de cada grupo. La contribución científica del estudio consiste en sistematizar posibilidades pedagógicas que relacionan los campos de experiencias con las dimensiones del aprendizaje activo, la autonomía y el desarrollo integral, ofreciendo fundamentos teóricos para la planificación y organización de prácticas en la Educación Infantil.

Palabras clave: Educación Infantil; aprendizaje activo; autonomía infantil; desarrollo integral; campos de experiencias.

1. O eu, o outro e o nós

O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade, e ao mesmo tempo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros

2. Corpo, gestos e movimentos

O objetivo é monstrar as diferentes linguagens artísticas e culturais, como a música e a dança, e seus diversos movimentos.

3. Traços, sons, cores e formas

O objetivo nesse campo é incentivar as crianças a terem experiências por meio da intensidade dos sons e ritmos, descobrindo assim ações variadas de traços, cores e formas.

4. Escuta, fala, pensamento e imaginação

O objetivo desse campo são as experiências com cantigas, leitura, jogos cantados, brincadeiras de roda, conversas, entre outras.

5. Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações

O objetivo é favorecer a construção das noções de espaço em situações estatísticas como: perto/longe, frente/trás, hoje/ ontem/amanhã, antes/depois.

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS BASEADAS NOS CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC PARA PROMOVER A APRENDIZAGEM ATIVA, A AUTONOMIA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DAS CRIANÇAS.

Cíntia Aparecida Nogueira dos Santos

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo insere-se no campo da Educação Infantil, com enfoque nas estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e em suas possibilidades de contribuição para a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças. A Educação Infantil constitui uma etapa fundamental da educação básica, na qual experiências, interações e brincadeiras assumem papel central na construção de conhecimentos e no desenvolvimento das diferentes dimensões da criança. Nesse contexto, torna-se relevante investigar práticas pedagógicas que ultrapassem a transmissão de conteúdos e favoreçam experiências nas quais as crianças possam explorar, questionar, criar, comunicar-se, interagir e participar ativamente de situações de aprendizagem. Nessa perspectiva, Ischkanian (2017) destaca a importância do lúdico, dos jogos, dos brinquedos e das brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil, enquanto Hassinger-das et al. (2016) evidenciam a possibilidade de articular brincadeiras e experiências compartilhadas ao desenvolvimento da linguagem e à ampliação dos conhecimentos infantis.

A BNCC organiza a Educação Infantil a partir dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento e dos cinco campos de experiências: “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Essa organização pressupõe que a aprendizagem infantil ocorra por meio de experiências concretas, interações, brincadeiras e múltiplas linguagens, articulando aspectos cognitivos, motores, afetivos, sociais, comunicativos e culturais. Nesse sentido, Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) defendem a articulação entre objetivos curriculares e brincadeiras orientadas, enquanto Ilgaz et al. (2018) ressaltam a relevância da aprendizagem lúdica como possibilidade de integração entre experiências significativas e objetivos educacionais. A organização intencional das experiências pedagógicas, portanto, constitui elemento relevante para que os objetivos de aprendizagem sejam desenvolvidos sem fragmentar as diferentes dimensões que compõem o desenvolvimento infantil.

O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências podem favorecer a participação ativa das crianças, ampliar sua autonomia e contribuir para o desenvolvimento integral? A formulação desse problema relaciona-se à necessidade de compreender como os princípios organizadores da Educação Infantil podem ser traduzidos em práticas concretas de planejamento, mediação e avaliação. A aprendizagem ativa pressupõe que a criança participe de maneira significativa das experiências educativas, realizando escolhas, explorando possibilidades, formulando hipóteses, interagindo com outras crianças e adultos e construindo conhecimentos a partir de situações contextualizadas. Alfieri et al. (2011), ao analisarem práticas de aprendizagem baseadas na descoberta, contribuem para a compreensão da importância da participação ativa na construção do conhecimento, enquanto Schlesinger et al. (2020) discutem o potencial das experiências cotidianas e lúdicas para favorecer aprendizagem, interação e desenvolvimento infantil.

A autonomia infantil constitui outra dimensão central do estudo, considerando que sua construção ocorre progressivamente por meio de oportunidades de participação, escolha, iniciativa, comunicação e tomada de decisões compatíveis com as possibilidades de cada criança. A organização dos espaços, materiais, tempos e interações pode ampliar essas oportunidades e permitir que a criança assuma papel mais ativo no cotidiano escolar. Nesse processo, o professor atua como mediador, planejando situações que apresentem desafios adequados, estimulem a investigação e favoreçam a cooperação. Boyer (2023), ao abordar a autorregulação na primeira infância, contribui para compreender processos relacionados ao desenvolvimento da capacidade infantil de organizar ações e comportamentos. Da mesma forma, Aadland et al. (2024) analisam relações entre experiências educativas, autorregulação e saúde mental de crianças em idade pré-escolar, enquanto Vabø et al. (2025) discutem aspectos relacionados à autorregulação, às funções executivas e à aprendizagem inicial.

A ludicidade apresenta-se, nesse contexto, como dimensão transversal às estratégias pedagógicas, uma vez que jogos, brinquedos, brincadeiras, narrativas, atividades artísticas, exploração corporal e experiências investigativas possibilitam diferentes formas de envolvimento infantil. Ischkanian (2017) aborda especificamente os jogos, brinquedos e brincadeiras como recursos relacionados à aprendizagem na Educação Infantil, contribuindo para a compreensão da ludicidade como componente do trabalho pedagógico. Na mesma direção, Ischkanian (2019a) apresenta o lúdico como possibilidade de construção do processo de aprendizagem, enquanto Ischkanian (2019b) relaciona o uso de portfólios educacionais ao acompanhamento do desenvolvimento de habilidades infantis. Em estudos internacionais, Hassinger-das et al. (2017) discutem a utilização de jogos no contexto da aprendizagem lúdica,

e Toub et al. (2018) demonstram a relação entre experiências de brincadeira, leitura compartilhada e desenvolvimento do vocabulário na Educação Infantil.

A relevância desta pesquisa decorre da necessidade de aprofundar a compreensão sobre a articulação entre os cinco campos de experiências e estratégias pedagógicas capazes de promover participação, autonomia e desenvolvimento integral. Embora existam estudos sobre aprendizagem ativa, ludicidade, brincadeira, desenvolvimento infantil e práticas pedagógicas, permanece pertinente sistematizar essas contribuições a partir da estrutura específica dos campos de experiências da BNCC, estabelecendo relações entre seus princípios e possibilidades concretas de intervenção pedagógica. Nesse sentido, Lee et al. (2025) analisam programas de desenvolvimento profissional relacionados à aprendizagem lúdica para professores da primeira infância, evidenciando a importância da formação docente para a implementação de práticas pedagógicas fundamentadas no brincar. Nesbitt et al. (2025), por sua vez, investigam uma intervenção de aprendizagem lúdica orientada para professores da Educação Infantil, destacando a relevância do acompanhamento pedagógico na implementação dessas práticas.

O objetivo geral deste artigo consiste em analisar estratégias pedagógicas relacionadas aos cinco campos de experiências da BNCC e suas possibilidades de contribuição para a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se identificar estratégias pedagógicas relacionadas a cada campo de experiências; discutir as contribuições das brincadeiras, interações, explorações, linguagens e situações investigativas para a aprendizagem infantil; analisar possibilidades de organização dos espaços, tempos, materiais e interações que favoreçam a autonomia; e sistematizar práticas capazes de integrar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Esses objetivos orientam o percurso investigativo e estabelecem articulação entre a problemática, o referencial teórico e os procedimentos metodológicos empregados.

O problema de pesquisa é formulado nos seguintes termos: de que maneira estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências da BNCC podem favorecer a participação ativa das crianças, ampliar sua autonomia e contribuir para o desenvolvimento integral na Educação Infantil? Parte-se do pressuposto de que estratégias planejadas de forma intencional, lúdica, investigativa, inclusiva e articulada às experiências das crianças podem ampliar suas oportunidades de participação e favorecer a construção integrada de conhecimentos e habilidades. Essa perspectiva encontra respaldo nas contribuições de Martinez et al. (2025), que analisam os efeitos da aprendizagem ativa sobre o desempenho cognitivo e a aptidão física de crianças em idade pré-escolar, evidenciando a necessidade de considerar diferentes dimensões do desenvolvimento nas experiências educativas.

No que se refere aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza bibliográfica e documental. O percurso investigativo compreende levantamento, seleção, leitura e análise de produções científicas, livros, capítulos, documentos educacionais e materiais pedagógicos relacionados à Educação Infantil, à aprendizagem ativa, à ludicidade, à autonomia, ao desenvolvimento infantil e aos cinco campos de experiências. Alfieri et al. (2011) são mobilizados para discutir experiências de aprendizagem baseadas na descoberta; Hirsh-pasek et al. (2015) contribuem para a análise da qualidade das interações comunicativas e do desenvolvimento da linguagem; e Lee et al. (2025) subsidiam a discussão sobre formação docente e aprendizagem lúdica. O estudo encontra-se delimitado ao contexto da Educação Infantil e às estratégias pedagógicas que podem ser articuladas aos cinco campos de experiências, não tendo a pretensão de esgotar a temática, mas de oferecer uma análise fundamentada sobre possibilidades de organização das práticas educativas.

A análise proposta considera, portanto, os cinco campos de experiências como elementos articuladores de uma concepção de Educação Infantil centrada nas experiências das crianças e na construção progressiva de sua autonomia. O campo “O eu, o outro e o nós” possibilita trabalhar identidade, convivência, relações e participação; “Corpo, gestos e movimentos” envolve experiências corporais, movimento e expressão; “Traços, sons, cores e formas” contempla linguagens artísticas e criação; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” amplia experiências de oralidade, escuta, pensamento e imaginação; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” favorece a exploração, a investigação e a compreensão de fenômenos. A articulação dessas dimensões aproxima-se da concepção de aprendizagem lúdica discutida por Ilgaz et al. (2018) e das experiências de aprendizagem por meio do brincar analisadas por Schlesinger et al. (2020).

O estudo busca contribuir para o campo da Educação Infantil ao sistematizar estratégias pedagógicas que relacionem os cinco campos de experiências às dimensões da aprendizagem ativa, da autonomia e do desenvolvimento integral. A contribuição pretendida está na aproximação entre fundamentos curriculares, produção científica e possibilidades concretas de planejamento pedagógico, oferecendo subsídios para práticas que reconheçam a criança como participante ativa de suas experiências de aprendizagem. Nessa perspectiva, Ischkanian (2017) contribui para a valorização do lúdico como recurso pedagógico, enquanto Hassinger-das et al. (2017) e Toub et al. (2018) reforçam a importância das experiências lúdicas e interativas para a construção de aprendizagens na primeira infância. A integração entre brincadeira, interação, exploração, expressão, investigação e intencionalidade pedagógica constitui o eixo central para a análise das estratégias propostas neste estudo.

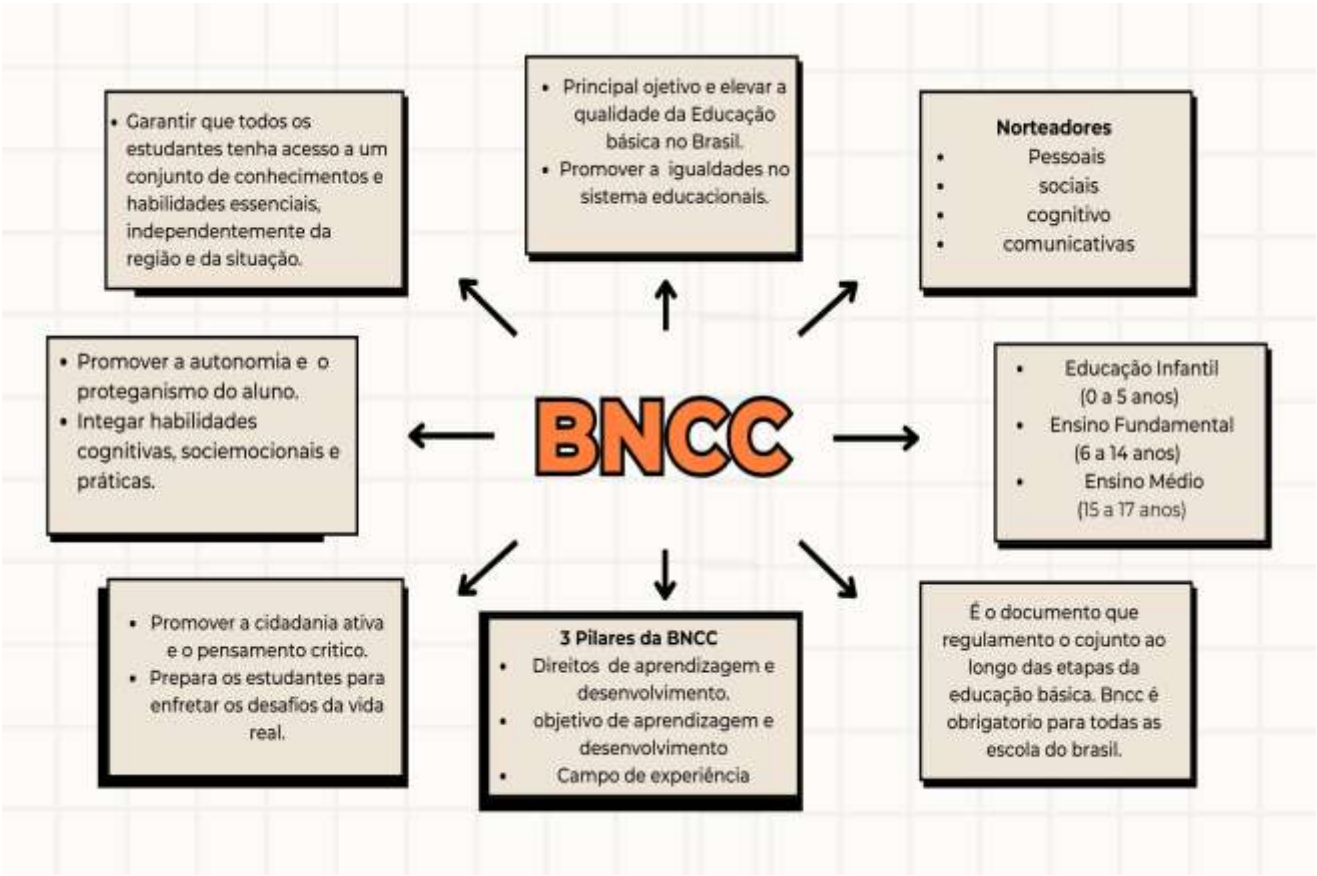
2. DESENVOLVIMENTO

A Educação Infantil constitui um espaço privilegiado para a construção de aprendizagens por meio de experiências significativas, interações e brincadeiras. Nesse contexto, os cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) organizam possibilidades pedagógicas que favorecem a participação ativa das crianças e articulam diferentes dimensões do desenvolvimento. Como destaca Ischkanian (2017), as experiências lúdicas podem contribuir para a construção das aprendizagens, especialmente quando planejadas de forma intencional.

ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES
O EU, O OUTRO, O NÓS
CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS
ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO
TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Compreender os cinco campos de experiências como fundamentos do trabalho pedagógico permite analisar estratégias capazes de integrar aprendizagem, autonomia, interação, criatividade e desenvolvimento integral na Educação Infantil. Como destaca Ischkanian (2017), os jogos, brinquedos e brincadeiras possibilitam que as crianças explorem diferentes materiais, estabeleçam interações, desenvolvam formas de comunicação, expressem sentimentos, formulem hipóteses e participem ativamente da resolução de situações presentes no cotidiano educativo. Nessa perspectiva, a ludicidade não se restringe ao entretenimento, mas

constitui uma possibilidade pedagógica para favorecer o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras, sociais, afetivas e comunicativas.


BNCC
Garantir que todos os estudantes tenha acesso a um conjunto de conhecimentos e habilidades essenciais, independentemente da região e da situação.
Principal ojetivo e elevar a qualidade da Educação básica no Brasil.
Promover a igualdades no sistema educacionais.
Norteadores
Pessoais
sociais
cognitivo
comunicativas
Promover a autonomia e o proteganismo do aluno.
Integar habilidades cognitivas, sociemocionais e práticas.
Educação Infantil (0 a 5 anos)
Ensino Fundamental (6 a 14 anos)
Ensino Médio (15 a 17 anos)
Promover a cidadania ativa e o pensamento critico.
Prepara os estudantes para enfretar os desafios da vida real.
3 Pilares da BNCC
Direitos de aprendizagem e desenvolvimento.
objetivo de aprendizagem e desenvolvimento
Campo de experiência
É o documento que regulamento o cojunto ao longo das etapas da educação básica. Bncc é obrigatorio para todas as escola do brasil.

A intencionalidade do professor torna-se fundamental para transformar as situações de brincar em experiências educativas significativas, considerando os interesses, as necessidades e as possibilidades de cada criança. Dessa maneira, o lúdico pode ser integrado aos cinco campos de experiências da BNCC, ampliando as oportunidades de exploração, descoberta, expressão, interação e construção de conhecimentos.

2.1. OS CINCO CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS DA BNCC COMO FUNDAMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Os cinco campos de experiências constituem uma organização curricular que possibilita compreender a criança como sujeito ativo, capaz de construir conhecimentos por meio das interações, das brincadeiras, da exploração e das diferentes formas de expressão. Nessa perspectiva, a Educação Infantil não se limita à preparação para etapas posteriores da escolarização, mas configura-se como espaço de experiências significativas, nas quais diferentes dimensões do desenvolvimento infantil são mobilizadas de maneira articulada. Ischkanian (2017) evidencia que jogos, brinquedos e brincadeiras podem constituir recursos importantes para a construção das aprendizagens na infância, especialmente quando inseridos em práticas pedagógicas intencionais.

O campo *"O eu, o outro e o nós"* relaciona-se à construção da identidade, à convivência, às relações interpessoais e ao reconhecimento das diferenças. As experiências organizadas nesse campo podem envolver brincadeiras coletivas, rodas de conversa, atividades cooperativas, situações de compartilhamento e propostas que estimulem a expressão de sentimentos e opiniões. Hassinger-das et al. (2017) destacam que experiências lúdicas podem favorecer interações e aprendizagens, permitindo que as crianças participem de situações nas quais precisam negociar significados, compartilhar ideias e estabelecer relações com seus pares. Nesse processo, a mediação docente contribui para que as experiências sociais sejam transformadas em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento da autonomia.

O campo *"Corpo, gestos e movimentos"* contempla experiências relacionadas à corporeidade, à expressão corporal, à coordenação motora e à exploração dos movimentos em diferentes espaços. Atividades que envolvem circuitos motores, danças, dramatizações, brincadeiras tradicionais, jogos de movimento e exploração do ambiente permitem que a criança conheça progressivamente suas possibilidades corporais. Aadland et al. (2024), ao investigarem experiências relacionadas à atividade física no contexto pré-escolar, identificam relações entre práticas corporais e aspectos associados à autorregulação infantil. Dessa maneira, experiências corporais planejadas podem ultrapassar a dimensão motora e contribuir para processos de participação, organização da ação e interação social.

No campo *"Traços, sons, cores e formas"***,** as experiências pedagógicas envolvem diferentes linguagens artísticas, incluindo desenho, pintura, modelagem, música, dança, colagem, construção e exploração de materiais. A criança encontra possibilidades para experimentar, criar, combinar elementos e comunicar ideias por meio de diferentes formas de expressão. Ischkanian (2019a) relaciona o lúdico às possibilidades de construção da aprendizagem, enquanto Ilgaz et al. (2018) compreendem a aprendizagem lúdica como uma perspectiva capaz de aproximar objetivos educacionais de experiências nas quais a criança participa ativamente. A exploração artística, portanto, pode ser organizada como processo de investigação e criação, valorizando tanto o percurso realizado pela criança quanto suas produções.

O campo *"Escuta, fala, pensamento e imaginação"* concentra experiências relacionadas à oralidade, à escuta, à comunicação, à literatura, à narrativa, à elaboração de hipóteses e à construção da imaginação. Contação de histórias, leitura compartilhada, criação de narrativas, dramatizações, rodas de conversa e exploração de diferentes gêneros textuais constituem possibilidades pedagógicas que ampliam as situações comunicativas. Hassinger-das et al. (2016) demonstram a relevância da leitura compartilhada associada a experiências lúdicas para a construção do vocabulário na Educação Infantil, enquanto Toub et al. (2018) relacionam

brincadeiras posteriores à leitura compartilhada ao desenvolvimento da linguagem. Assim, as experiências de escuta, fala e imaginação podem ser organizadas de modo a estimular a participação infantil e a construção progressiva de sentidos.

O campo *"Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações"* possibilita experiências relacionadas à exploração do ambiente, à observação de fenômenos, à investigação, à comparação, à classificação, à contagem e à construção de relações espaciais e temporais. Situações-problema, experiências com elementos da natureza, jogos matemáticos, atividades de classificação, exploração de objetos e investigações sobre transformações podem favorecer a construção de conhecimentos a partir da curiosidade infantil. Alfieri et al. (2011) contribuem para essa discussão ao analisarem a aprendizagem baseada na descoberta, destacando a relação entre exploração e construção do conhecimento. Nessa perspectiva, a criança pode ser estimulada a observar, levantar hipóteses, testar possibilidades e comunicar suas descobertas.

A integração entre os cinco campos de experiências permite superar uma organização fragmentada do processo educativo, uma vez que uma mesma situação pedagógica pode mobilizar diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Uma atividade de contação de histórias, por exemplo, pode envolver linguagem, imaginação, expressão corporal, produção artística, interação social e exploração de conceitos relacionados ao espaço e ao tempo. Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) destacam a possibilidade de articulação entre objetivos curriculares e práticas lúdicas, enquanto Schlesinger et al. (2020) enfatizam o potencial das experiências cotidianas de brincar para favorecer aprendizagem e interações positivas.

A aprendizagem ativa, nesse contexto, depende da criação de situações nas quais a criança tenha oportunidades reais de participar, escolher, explorar, questionar e tomar decisões. A atuação docente deixa de estar centrada exclusivamente na transmissão de informações e passa a envolver planejamento, observação, mediação e organização de ambientes que favoreçam experiências significativas. Nesbitt et al. (2025) discutem a viabilidade de intervenções baseadas na aprendizagem lúdica e no acompanhamento pedagógico, evidenciando a importância da atuação dos professores na implementação de práticas que favoreçam a participação infantil. Lee et al. (2025), por sua vez, ressaltam a importância da formação profissional para o desenvolvimento de práticas pedagógicas fundamentadas na aprendizagem lúdica.

A autonomia constitui uma dimensão transversal aos cinco campos de experiências, pois pode ser desenvolvida quando a criança encontra oportunidades para fazer escolhas, manifestar preferências, assumir responsabilidades e participar da organização das atividades.

Boyer (2023) contribui para essa compreensão ao discutir a avaliação da autorregulação na primeira infância, enquanto Vabø et al. (2025) analisam relações entre experiências de atividade física, autorregulação, funções executivas e aprendizagem inicial. Dessa maneira, estratégias pedagógicas que permitam escolhas graduais e desafios adequados podem contribuir para que as crianças desenvolvam maior capacidade de organizar suas ações e participar do cotidiano educativo.

Os cinco campos de experiências podem ser compreendidos como eixos articuladores de uma prática pedagógica que valoriza a integralidade do desenvolvimento infantil. A dimensão cognitiva relaciona-se às experiências de investigação e construção de conhecimentos; a dimensão motora é mobilizada pelas experiências corporais; a dimensão comunicativa desenvolve-se por meio da escuta, da fala e das múltiplas linguagens; a dimensão socioemocional é fortalecida nas interações e situações de convivência; e a dimensão criativa manifesta-se nas experiências artísticas, lúdicas e imaginativas. Ischkanian (2019b), ao abordar estratégias de acompanhamento do desenvolvimento de habilidades infantis por meio de portfólios educacionais, contribui ainda para a compreensão da importância de observar e registrar os processos de aprendizagem, considerando as particularidades e os avanços de cada criança.

Os cinco campos de experiências oferecem fundamentos para uma organização pedagógica centrada na criança, na interação e na brincadeira, possibilitando a articulação entre aprendizagem ativa, autonomia e desenvolvimento integral. Sua efetivação requer planejamento intencional, ambientes estimulantes, diversidade de materiais, mediação docente e oportunidades para que as crianças participem de experiências de investigação, criação, expressão, convivência e exploração. A articulação entre esses elementos favorece uma prática educativa na qual aprender não significa apenas adquirir informações, mas participar de experiências que possibilitam construir conhecimentos, desenvolver habilidades, estabelecer relações e ampliar progressivamente a autonomia no contexto da Educação Infantil.

2.2. OS PRINCÍPIOS DA BNCC E A IMPORTÂNCIA DAS EXPERIÊNCIAS COMO EIXO ORGANIZADOR DAS APRENDIZAGENS

A Base Nacional Comum Curricular estabelece a Educação Infantil como uma etapa em que as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças são construídos a partir de experiências que envolvem interações, brincadeiras, exploração, participação e diferentes formas de expressão. A criança é reconhecida como sujeito histórico, social e de direitos, que participa ativamente dos processos educativos e produz conhecimentos nas relações estabelecidas com outras crianças, adultos, espaços, objetos e manifestações culturais. Os

direitos de aprendizagem e desenvolvimento relacionados a conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se constituem referências para a organização das práticas pedagógicas. Ischkanian (2017) destaca que jogos, brinquedos e brincadeiras podem favorecer a construção das aprendizagens na Educação Infantil quando são incorporados de maneira intencional ao cotidiano pedagógico.

A experiência assume, portanto, uma função estruturante na organização curricular, pois permite que diferentes conhecimentos sejam desenvolvidos de maneira contextualizada e articulada. Uma experiência de plantio, por exemplo, pode envolver observação das transformações da natureza, comparação de quantidades, desenvolvimento da linguagem, expressão artística, interação entre as crianças e cuidado com o ambiente. Da mesma forma, uma história pode desencadear conversas, dramatizações, desenhos, brincadeiras simbólicas e investigações. Hassinger-das et al. (2016) demonstram que a leitura compartilhada associada a experiências lúdicas pode favorecer o desenvolvimento do vocabulário infantil, evidenciando que diferentes formas de aprendizagem podem ocorrer simultaneamente em situações significativas.

Os cinco campos de experiências possibilitam organizar essas vivências de maneira integrada, evitando uma abordagem fragmentada do desenvolvimento infantil. O campo “O eu, o outro e o nós” contempla experiências relacionadas à identidade e à convivência; “Corpo, gestos e movimentos” envolve corporeidade, movimento e expressão; “Traços, sons, cores e formas” amplia experiências artísticas; “Escuta, fala, pensamento e imaginação” favorece linguagem, comunicação e imaginação; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” possibilita investigar fenômenos, objetos, relações e transformações. Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) discutem a articulação entre objetivos curriculares e experiências lúdicas, demonstrando que práticas orientadas podem favorecer aprendizagens sem retirar da criança a possibilidade de explorar e participar ativamente.

A intencionalidade pedagógica é fundamental para que as experiências sejam planejadas de acordo com as características, necessidades, interesses e possibilidades das crianças. O professor precisa observar, escutar, registrar e interpretar as manifestações infantis para organizar situações que ofereçam desafios adequados e possibilidades diversificadas de participação. Ilgaz et al. (2018) destacam a importância da aprendizagem lúdica como abordagem que aproxima objetivos educacionais de experiências significativas para as crianças. Nesse sentido, a intencionalidade não significa controlar todas as ações infantis, mas criar condições para que a exploração, a criatividade, a investigação e a interação ocorram em ambientes pedagogicamente organizados.

Os princípios da BNCC e os campos de experiências podem ser compreendidos como referências para uma concepção de Educação Infantil centrada na criança e em suas experiências concretas. A aprendizagem passa a ser compreendida como processo dinâmico, construído nas relações, nas brincadeiras, nas explorações e nas diferentes linguagens. A organização pedagógica baseada nesses princípios favorece a articulação entre desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo, social, comunicativo e cultural. Dessa maneira, a experiência torna-se eixo organizador das aprendizagens porque possibilita que a criança participe, investigue, escolha, experimente e atribua significados ao mundo, enquanto o professor desempenha a função de mediador e organizador das condições necessárias para que essas aprendizagens ocorram.

2.3. APRENDIZAGEM ATIVA E PROTAGONISMO INFANTIL: ESTRATÉGIAS PARA TORNAR A CRIANÇA SUJEITO DE SUA APRENDIZAGEM

A aprendizagem ativa na Educação Infantil caracteriza-se pela participação efetiva da criança nas experiências educativas, considerando sua capacidade de observar, explorar, questionar, criar hipóteses, comunicar ideias e construir significados. Essa perspectiva desloca o foco de práticas exclusivamente centradas na exposição do professor para situações nas quais as crianças tenham oportunidades de agir e interagir com o ambiente. Alfieri et al. (2011), ao analisarem propostas baseadas na descoberta, contribuem para a compreensão da importância da participação do aprendiz nos processos de construção do conhecimento. No contexto infantil, essa participação deve ocorrer de maneira adequada à faixa etária, valorizando a curiosidade e o interesse como elementos mobilizadores da aprendizagem.

O protagonismo infantil está relacionado à possibilidade de a criança assumir diferentes posições no processo educativo, participando de escolhas, investigações, brincadeiras e decisões compatíveis com suas possibilidades. Isso pode ocorrer quando são disponibilizados diferentes materiais para uma atividade, quando as crianças podem escolher histórias, propor temas para projetos, decidir formas de representação ou sugerir soluções para situações-problema. Schlesinger et al. (2020) discutem o potencial das experiências cotidianas de brincar para promover aprendizagem e interações positivas, indicando que situações aparentemente simples podem constituir oportunidades relevantes de desenvolvimento quando as crianças participam ativamente de sua construção.

A atuação do professor permanece essencial, pois o protagonismo infantil não significa ausência de orientação ou de planejamento. Ao contrário, exige uma prática docente fundamentada na observação, na escuta e na mediação. O professor pode formular perguntas abertas, apresentar novos materiais, propor desafios, estimular comparações, incentivar a

elaboração de hipóteses e favorecer o diálogo entre as crianças. Toub et al. (2018) demonstram que situações de brincadeira associadas à leitura compartilhada podem favorecer o desenvolvimento da linguagem, mostrando como a intervenção pedagógica pode ampliar as possibilidades de aprendizagem sem eliminar o caráter participativo da experiência.

A autonomia constitui uma dimensão diretamente relacionada ao protagonismo infantil. Para que a criança seja sujeito de sua aprendizagem, é necessário que encontre oportunidades para escolher, organizar, experimentar, persistir diante de desafios e avaliar suas próprias possibilidades. Boyer (2023) aborda a autorregulação na primeira infância, contribuindo para compreender processos relacionados à capacidade de organização das ações e comportamentos. Nesse sentido, atividades que envolvam organização dos materiais, escolha de estratégias, participação em combinados, cuidado com os espaços e colaboração com os colegas podem contribuir para o desenvolvimento progressivo da autonomia.

A documentação pedagógica também pode fortalecer o protagonismo, pois permite acompanhar os processos de aprendizagem e reconhecer as diferentes formas pelas quais cada criança participa. Ischkanian (2019b) apresenta o uso de portfólios educacionais como estratégia de acompanhamento do desenvolvimento das habilidades infantis, possibilitando ao professor registrar produções, avanços, dificuldades e manifestações das crianças. Esse acompanhamento pode orientar o planejamento de novas experiências e permitir que o processo educativo seja continuamente reorganizado. Dessa forma, a aprendizagem ativa e o protagonismo infantil dependem da articulação entre planejamento intencional, liberdade de participação, mediação docente, observação sistemática e valorização das singularidades de cada criança.

2.4. METODOLOGIAS LÚDICAS, INVESTIGAÇÃO, EXPLORAÇÃO, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, BRINCADEIRAS E PARTICIPAÇÃO ATIVA.

As metodologias lúdicas ocupam lugar relevante na Educação Infantil porque possibilitam integrar aprendizagem, prazer, interação, criatividade, movimento e imaginação. Jogos, brinquedos, brincadeiras simbólicas, atividades artísticas, histórias, músicas e experiências corporais podem favorecer diferentes formas de participação infantil. Ischkanian (2017) destaca o papel do lúdico na construção do processo de aprendizagem, demonstrando que as brincadeiras podem constituir recursos pedagógicos importantes quando articuladas aos objetivos educativos. A utilização desses recursos deve considerar não apenas o entretenimento, mas as possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem presentes em cada experiência.

A investigação constitui uma estratégia que pode partir das perguntas e curiosidades apresentadas pelas próprias crianças. Situações relacionadas à natureza, aos animais, aos objetos, às características dos materiais, aos fenômenos cotidianos e às relações sociais podem ser transformadas em oportunidades de investigação. Alfieri et al. (2011) discutem a aprendizagem baseada na descoberta e suas relações com a construção do conhecimento, possibilitando compreender a importância de experiências nas quais as crianças possam observar, testar possibilidades e elaborar respostas. Na Educação Infantil, a investigação pode ser desenvolvida por meio de perguntas simples, experimentações, observações, comparações e registros realizados com desenhos, falas, fotografias ou produções coletivas.

A exploração dos espaços e materiais amplia as possibilidades de participação e aprendizagem porque coloca a criança em contato direto com diferentes objetos, texturas, sons, cores, formas e movimentos. A organização de ambientes acessíveis e diversificados permite que as crianças manipulem, combinem, comparem e transformem materiais de acordo com suas hipóteses e interesses. Hassinger-das et al. (2017) ressaltam o potencial dos jogos e das experiências lúdicas para aproximar aprendizagem e participação, enquanto Ilgaz et al. (2018) discutem a aprendizagem lúdica como possibilidade de integrar objetivos educacionais e experiências significativas. Assim, o ambiente pedagógico pode funcionar como espaço de investigação e descoberta.

A resolução de problemas representa outra possibilidade para promover aprendizagem ativa. Na Educação Infantil, os problemas podem surgir de situações cotidianas e envolver desafios relacionados à construção, à organização, à matemática, à linguagem, ao movimento, às relações sociais e às brincadeiras. As crianças podem ser convidadas a pensar sobre diferentes possibilidades, testar soluções, conversar com os colegas e reorganizar suas estratégias. O objetivo não precisa estar relacionado à obtenção de uma única resposta correta, mas à oportunidade de desenvolver processos de pensamento, comunicação, cooperação e tomada de decisões. Essa perspectiva aproxima-se da aprendizagem baseada na descoberta discutida por Alfieri et al. (2011).

As brincadeiras podem integrar investigação, exploração e resolução de problemas em experiências contextualizadas. Uma brincadeira de construção pode envolver planejamento e raciocínio espacial; uma brincadeira de faz de conta pode mobilizar linguagem e imaginação; um jogo coletivo pode favorecer negociação e autorregulação; e uma atividade corporal pode envolver desafios motores e resolução de situações. Toub et al. (2018) demonstram relações entre brincadeira e desenvolvimento da linguagem, enquanto Schlesinger et al. (2020) ressaltam o potencial das experiências cotidianas de brincar para promover aprendizagem e interações positivas. Portanto, metodologias lúdicas planejadas podem contribuir para

transformar a criança em participante ativa, permitindo que ela aprenda por meio da experimentação, da interação, da descoberta e da construção de significados.

2.5. INTERAÇÕES, BRINCADEIRAS E AUTONOMIA: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL E CORPORAL

As interações e as brincadeiras constituem dimensões fundamentais do desenvolvimento infantil, pois possibilitam que as crianças construam relações, expressem sentimentos, desenvolvam formas de comunicação e aprendam a conviver com diferentes pessoas. Nas situações coletivas, as crianças precisam compartilhar materiais, negociar regras, esperar sua vez, solucionar conflitos e reconhecer diferentes perspectivas. Hassinger-das et al. (2017) destacam que as experiências lúdicas podem favorecer interações e aprendizagens, demonstrando que o brincar pode constituir um contexto significativo para o desenvolvimento de competências sociais e comunicativas.

O desenvolvimento socioemocional ocorre de maneira articulada às experiências de linguagem, movimento, brincadeira e convivência. Rodas de conversa, histórias, dramatizações, brincadeiras simbólicas e jogos cooperativos possibilitam que as crianças reconheçam e expressem emoções, desenvolvam estratégias de comunicação e aprendam progressivamente a lidar com situações de conflito. Hirsh-pasek et al. (2015) discutem a importância da qualidade das experiências comunicativas para o desenvolvimento infantil, evidenciando a relevância das interações como componente das experiências educativas. Nesse sentido, o professor precisa criar ambientes nos quais as crianças possam falar, ouvir, argumentar e expressar sentimentos com segurança.

O desenvolvimento corporal também deve integrar as práticas pedagógicas, considerando que o corpo constitui importante meio de expressão e aprendizagem na infância. Circuitos motores, danças, jogos, brincadeiras tradicionais, dramatizações, atividades rítmicas e exploração de diferentes espaços possibilitam experiências relacionadas ao equilíbrio, à coordenação, à percepção corporal e à orientação espacial. Aadland et al. (2024) analisam relações entre atividades físicas realizadas no contexto pré-escolar e aspectos relacionados à autorregulação infantil, enquanto Vabø et al. (2025) discutem relações entre atividade física, funções executivas, autorregulação e aprendizagem inicial. Essas contribuições reforçam a necessidade de integrar experiências corporais ao planejamento educativo.

A autonomia pode ser desenvolvida progressivamente por meio de práticas que permitam às crianças realizar ações, fazer escolhas e assumir responsabilidades compatíveis com sua idade e suas possibilidades. Escolher livros, organizar materiais, cuidar dos espaços, participar da elaboração de combinados, decidir como realizar determinada atividade e

colaborar com os colegas são experiências que podem ampliar a participação infantil. Boyer (2023) contribui para essa discussão ao abordar a autorregulação na primeira infância, possibilitando compreender que a autonomia envolve processos graduais de organização, controle e tomada de decisões. Dessa forma, o professor pode favorecer a autonomia sem retirar a necessidade de mediação e acompanhamento.

A atuação docente é essencial para criar condições que favoreçam interações, brincadeiras, desenvolvimento corporal e autonomia. Lee et al. (2025) destacam a relevância da formação profissional para a implementação de práticas fundamentadas na aprendizagem lúdica, enquanto Nesbitt et al. (2025) analisam estratégias de apoio aos professores para o desenvolvimento de intervenções baseadas no brincar. Nesse contexto, cabe ao professor observar as crianças, organizar ambientes estimulantes, disponibilizar materiais diversificados, propor desafios e intervir diante das necessidades identificadas. Assim, a articulação entre interações, brincadeiras e autonomia pode contribuir para uma prática pedagógica que reconheça a criança como participante ativa, valorizando suas experiências, suas formas de expressão, seus movimentos, suas relações sociais e suas possibilidades de construção progressiva de conhecimentos.

2.6. A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE, CONVIVÊNCIA, EXPRESSÃO CORPORAL, COOPERAÇÃO, TOMADA DE DECISÕES E INDEPENDÊNCIA

A construção da identidade constitui um processo contínuo que se desenvolve nas relações estabelecidas pela criança com outras pessoas, com os espaços e com as diferentes experiências culturais presentes em seu cotidiano. Na Educação Infantil, as práticas pedagógicas podem favorecer esse processo ao possibilitar que cada criança reconheça suas características, preferências, sentimentos, capacidades e formas particulares de participação. Ischkanian (2017) evidencia a importância das experiências lúdicas para o desenvolvimento infantil, considerando que jogos, brinquedos e brincadeiras possibilitam situações de interação, expressão e descoberta. Nesse contexto, propostas como autorretratos, rodas de conversa, brincadeiras com nomes, atividades sobre histórias familiares e experiências de reconhecimento das características individuais podem contribuir para o fortalecimento da identidade.

A convivência constitui outra dimensão fundamental, pois a criança aprende progressivamente a relacionar-se com outras pessoas, compartilhar espaços e materiais, respeitar diferentes formas de expressão e participar de experiências coletivas. As brincadeiras em pequenos e grandes grupos favorecem situações nas quais as crianças precisam negociar regras, dividir objetos, aguardar momentos de participação e buscar soluções para situações de conflito. Hassinger-das et al. (2017) destacam o potencial das experiências lúdicas para

favorecer aprendizagens associadas às interações, demonstrando que o brincar pode constituir contexto significativo para o desenvolvimento social. Assim, atividades cooperativas podem ser planejadas para estimular o respeito, a escuta, a solidariedade e a participação coletiva.

A expressão corporal também representa uma importante forma de comunicação e construção da identidade infantil. Por meio do movimento, a criança expressa emoções, explora possibilidades, desenvolve percepção corporal e estabelece relações com os espaços. Danças, circuitos motores, dramatizações, brincadeiras tradicionais e jogos corporais permitem que diferentes habilidades sejam mobilizadas em situações significativas. Aadland et al. (2024) discutem relações entre experiências de atividade física no contexto pré-escolar e aspectos relacionados à autorregulação, enquanto Vabø et al. (2025) analisam relações entre atividade física, funções executivas, autorregulação e aprendizagem inicial. Essas contribuições reforçam a importância de incluir experiências corporais diversificadas no planejamento pedagógico.

A cooperação e a tomada de decisões podem ser estimuladas por meio de situações nas quais as crianças tenham oportunidades de participar da elaboração de combinados, escolher materiais, decidir formas de realizar atividades e propor soluções para problemas cotidianos. A aprendizagem ativa pressupõe que a criança possa experimentar diferentes possibilidades e compreender que suas ações produzem consequências. Boyer (2023), ao discutir a autorregulação na primeira infância, contribui para compreender a importância de processos relacionados à organização das ações e à capacidade de orientar comportamentos diante de diferentes situações. Dessa maneira, oferecer escolhas adequadas à idade constitui uma estratégia para favorecer a participação e o desenvolvimento progressivo da autonomia.

A independência infantil deve ser construída gradualmente, respeitando as características individuais e as possibilidades de cada criança. Atividades como guardar brinquedos, organizar materiais, escolher livros, cuidar de objetos pessoais, colaborar com a organização dos espaços e participar de pequenas responsabilidades cotidianas podem contribuir para esse processo. Ischkanian (2019b), ao abordar o uso de portfólios educacionais como estratégia de acompanhamento do desenvolvimento de habilidades, destaca a importância de observar os avanços individuais e registrar os processos de aprendizagem.

Ischkanian (2019b) destaca que a construção da identidade, a convivência, a expressão corporal, a cooperação, a tomada de decisões e a independência podem ser trabalhadas de maneira integrada, constituindo dimensões fundamentais para o desenvolvimento integral da criança. Nessa perspectiva, as experiências pedagógicas precisam considerar que o desenvolvimento infantil ocorre de forma articulada, envolvendo aspectos cognitivos, afetivos, sociais, motores e comunicativos que se influenciam mutuamente. A criança constrói progressivamente sua identidade à medida que reconhece suas características, manifesta

preferências, expressa sentimentos, estabelece vínculos e percebe seu pertencimento aos diferentes grupos sociais dos quais participa. Ao mesmo tempo, as situações de convivência possibilitam o desenvolvimento de atitudes relacionadas à cooperação, ao respeito, à escuta e à negociação, enquanto as experiências corporais ampliam a consciência sobre o próprio corpo e suas possibilidades de movimento e expressão.

A organização intencional dos espaços, materiais, tempos e interações pode oferecer oportunidades para que a criança participe das atividades com crescente autonomia. Escolher materiais, decidir entre diferentes possibilidades de realização de uma tarefa, organizar brinquedos, colaborar com os colegas, participar da elaboração de combinados e assumir pequenas responsabilidades são ações que contribuem para a construção progressiva da independência. A tomada de decisões, quando realizada em situações adequadas à idade e às possibilidades individuais, permite que a criança perceba que suas escolhas possuem consequências e que sua participação é considerada no cotidiano educativo. Dessa maneira, a autonomia não deve ser compreendida como ausência da mediação adulta, mas como um processo gradual favorecido por experiências nas quais a criança possa agir, experimentar, refletir, reorganizar suas ações e aprender com suas próprias experiências.

As brincadeiras constituem um contexto especialmente favorável para essa integração, pois permitem que a criança assuma diferentes papéis, expresse emoções, negocie regras, utilize o corpo, interaja com os pares e encontre soluções para situações criadas durante a atividade. Ischkanian (2017) ressalta a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil, evidenciando a relevância do lúdico como possibilidade de articulação entre diferentes dimensões do desenvolvimento. Assim, uma brincadeira aparentemente simples pode envolver simultaneamente linguagem, movimento, imaginação, cooperação, tomada de decisões, resolução de conflitos e construção da identidade.

A mediação docente possui papel essencial nesse processo, uma vez que cabe ao professor observar as manifestações das crianças, identificar suas necessidades, reconhecer seus interesses e organizar experiências que ampliem suas possibilidades de participação. Ischkanian (2019b) apresenta o portfólio educacional como estratégia de acompanhamento do desenvolvimento das habilidades infantis, permitindo registrar processos, produções, avanços e diferentes formas de participação. A observação sistemática possibilita compreender que cada criança apresenta ritmos e formas particulares de aprendizagem, favorecendo um planejamento mais adequado às singularidades do grupo e contribuindo para a criação de situações que estimulem novas conquistas.

Trabalhar identidade, convivência, expressão corporal, cooperação, tomada de decisões e independência de forma integrada significa reconhecer a criança em sua integralidade e organizar práticas pedagógicas que valorizem suas experiências concretas. A articulação dessas dimensões favorece a participação ativa e possibilita que a criança desenvolva gradualmente maior segurança para expressar suas ideias, relacionar-se com outras pessoas, movimentar-se, fazer escolhas, assumir responsabilidades e resolver situações do cotidiano. Nesse sentido, Ischkanian (2019b) contribui para uma perspectiva pedagógica que valoriza o acompanhamento contínuo das aprendizagens e o reconhecimento das potencialidades infantis, reforçando a necessidade de práticas educativas intencionais, inclusivas, lúdicas e centradas nas experiências da criança.

2.7. LINGUAGENS, CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO: EXPERIÊNCIAS COM ARTE, LITERATURA, MÚSICA E EXPRESSÃO INFANTIL

As diferentes linguagens ocupam lugar central no desenvolvimento infantil, pois permitem que as crianças expressem pensamentos, sentimentos, hipóteses, desejos e conhecimentos construídos nas experiências cotidianas. A criança comunica-se não apenas por meio da linguagem oral, mas também por desenhos, movimentos, gestos, sons, expressões faciais, dramatizações, produções artísticas e brincadeiras simbólicas. Ischkanian (2017) ressalta o papel do lúdico na construção das aprendizagens, indicando que experiências de brincadeira podem ampliar as possibilidades de expressão e participação infantil. Nesse sentido, a prática pedagógica deve reconhecer e valorizar as múltiplas formas pelas quais a criança comunica e representa suas experiências.

A arte constitui importante possibilidade de desenvolvimento da criatividade e da imaginação, especialmente quando as crianças têm liberdade para experimentar materiais e diferentes formas de criação. Pintura, desenho, modelagem, colagem, construção, fotografia e produção com materiais naturais ou recicláveis podem favorecer experiências de exploração e expressão. Ischkanian (2019a) destaca a dimensão pedagógica do lúdico, enquanto Ilgaz et al. (2018) discutem a aprendizagem lúdica como possibilidade de aproximar experiências significativas dos objetivos educacionais. A atividade artística, nessa perspectiva, não deve estar restrita à reprodução de modelos previamente estabelecidos, mas possibilitar que cada criança desenvolva processos próprios de criação.

A literatura infantil também apresenta importantes possibilidades para o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da compreensão das relações sociais. A leitura de histórias, a contação de narrativas, a criação de finais alternativos, a dramatização de

personagens e a elaboração coletiva de histórias podem ampliar o repertório linguístico e cultural das crianças. Hassinger-das et al. (2016) demonstram relações entre leitura compartilhada, brincadeiras e desenvolvimento do vocabulário infantil, enquanto Toub et al. (2018) identificam contribuições de experiências lúdicas associadas à leitura para o desenvolvimento da linguagem. Dessa forma, a literatura pode constituir ponto de partida para múltiplas experiências pedagógicas.

A música também favorece experiências relacionadas à expressão, à percepção auditiva, ao ritmo, ao movimento e à interação. Cantigas, jogos musicais, exploração de instrumentos, produção de sons com objetos cotidianos, criação de sequências rítmicas e atividades de movimento podem ampliar as possibilidades de participação. As crianças podem ser incentivadas a produzir sons, inventar músicas, acompanhar ritmos e representar diferentes situações por meio da expressão corporal. Essas experiências podem ser integradas aos demais campos de experiências, permitindo que uma mesma atividade envolva linguagem, movimento, interação, criatividade, imaginação e exploração.

A integração entre arte, literatura, música e demais linguagens favorece experiências nas quais a criança pode criar, transformar, interpretar e comunicar. Schlesinger et al. (2020) ressaltam o potencial das experiências cotidianas de brincar para promover aprendizagem e interações positivas, indicando que situações espontâneas e planejadas podem assumir valor educativo. Nesse contexto, o professor exerce função mediadora ao oferecer materiais, apresentar referências culturais, formular perguntas e incentivar diferentes possibilidades de expressão. A valorização das múltiplas linguagens contribui, assim, para uma Educação Infantil que reconhece a criatividade e a imaginação como dimensões essenciais da aprendizagem e do desenvolvimento integral.

2.8. ESTRATÉGIAS ENVOLVENDO HISTÓRIAS, DESENHOS, PINTURAS, DIFERENTES LINGUAGENS E PRODUÇÃO CRIATIVA

As histórias constituem uma estratégia pedagógica que pode integrar diferentes campos de experiências e possibilitar situações de escuta, fala, imaginação, expressão corporal e interação. A contação de histórias pode ser realizada com livros, imagens, objetos, fantoches, recursos sonoros e diferentes formas de representação. Após a narrativa, as crianças podem ser convidadas a comentar acontecimentos, criar novos personagens, modificar finais, representar cenas ou produzir desenhos relacionados à história. Hassinger-das et al. (2016) destacam a contribuição da leitura compartilhada associada a experiências lúdicas para a ampliação do vocabulário, evidenciando a importância dessas situações para o desenvolvimento da linguagem.

Os desenhos constituem outra possibilidade de expressão infantil, permitindo que as crianças representem pessoas, objetos, acontecimentos e situações imaginadas. A produção gráfica pode ser utilizada após histórias, passeios, experiências científicas, brincadeiras ou situações vivenciadas no cotidiano. O professor pode incentivar a criança a explicar o que produziu, permitindo que o desenho seja acompanhado pela expressão oral. Essa articulação entre linguagem gráfica e oral amplia as oportunidades de comunicação e permite ao professor compreender aspectos dos processos de pensamento e representação infantil. Ischkanian (2017) ressalta a importância de experiências lúdicas para a aprendizagem, podendo o desenho integrar atividades dessa natureza.

As pinturas podem favorecer a exploração de cores, formas, texturas e movimentos, especialmente quando são utilizados diferentes suportes e materiais. Tintas, pincéis, esponjas, elementos naturais e objetos diversos podem ser empregados para produzir marcas e composições. A criança pode ser incentivada a experimentar misturas, observar transformações e criar livremente. O processo de produção deve ser valorizado em lugar da reprodução de modelos uniformes, permitindo que diferentes resultados sejam reconhecidos como manifestações da criatividade infantil. Ilgaz et al. (2018) contribuem para essa compreensão ao relacionarem aprendizagem lúdica e experiências nas quais a criança participa ativamente.

As dramatizações permitem que as crianças utilizem corpo, voz, gestos e imaginação para representar personagens e situações. Histórias conhecidas podem ser transformadas em pequenas encenações, mas também podem ser criadas narrativas coletivas a partir de situações sugeridas pelas próprias crianças. A dramatização pode favorecer linguagem, memória, expressão corporal, cooperação e compreensão de diferentes perspectivas. Toub et al. (2018) demonstram a relevância das experiências lúdicas para o desenvolvimento da linguagem, possibilitando compreender as dramatizações como práticas que articulam comunicação, imaginação e interação social.

A música e as diferentes linguagens podem ser integradas em projetos de produção criativa, nos quais as crianças participem desde a escolha do tema até a apresentação dos resultados. Um projeto sobre animais, por exemplo, pode envolver leitura de histórias, produção de desenhos, pintura, criação de sons, dramatização, construção de objetos e elaboração coletiva de narrativas. A integração dessas estratégias permite que as crianças expressem conhecimentos por diferentes meios e desenvolvam novas formas de comunicação. Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) destacam a possibilidade de articulação entre objetivos curriculares e experiências lúdicas, reforçando a importância de práticas que preservem a participação ativa da criança durante o processo de aprendizagem.

2.9. EXPLORAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS: EXPERIÊNCIAS PARA CONSTRUIR CONHECIMENTOS SOBRE O MUNDO

A exploração constitui uma das formas pelas quais a criança conhece o ambiente e constrói conhecimentos sobre objetos, fenômenos, pessoas e situações. Desde os primeiros anos, as crianças demonstram curiosidade diante de diferentes elementos e procuram compreender suas características por meio da observação, manipulação e experimentação. A prática pedagógica pode potencializar essa característica natural ao organizar ambientes que ofereçam materiais diversificados e situações desafiadoras. Alfieri et al. (2011) discutem a aprendizagem baseada na descoberta, contribuindo para compreender a importância de experiências nas quais o aprendiz possa investigar e construir explicações.

A investigação pode partir de questões formuladas pelas próprias crianças ou de situações problematizadoras apresentadas pelo professor. Perguntas como "o que acontece quando misturamos estes materiais?", "por que algumas coisas flutuam e outras afundam?" ou "como podemos construir uma ponte que permaneça em pé?" podem desencadear processos de observação, levantamento de hipóteses, experimentação e comunicação. Nessas situações, o objetivo não consiste apenas em apresentar uma resposta pronta, mas em possibilitar que as crianças percorram diferentes caminhos para compreender o fenômeno investigado. Essa abordagem aproxima-se da perspectiva da aprendizagem ativa, na qual a criança participa diretamente da construção do conhecimento.

A exploração do ambiente também pode favorecer aprendizagens relacionadas à matemática, à natureza, à linguagem e às relações sociais. Atividades de classificação de objetos, comparação de tamanhos, contagem de elementos, organização de coleções, observação de mudanças climáticas, acompanhamento do crescimento de plantas e exploração de diferentes espaços podem ser desenvolvidas a partir de situações concretas. Essas experiências permitem que conceitos sejam construídos em contextos significativos, nos quais a criança percebe relações entre aquilo que está investigando e situações presentes em seu cotidiano. Martinez et al. (2025) analisam a aprendizagem ativa em crianças pré-escolares e sua relação com aspectos do desempenho cognitivo e físico, contribuindo para a compreensão da importância de experiências que envolvam participação e movimento.

A resolução de problemas pode ser incorporada às atividades cotidianas como estratégia para desenvolver raciocínio, comunicação, cooperação e tomada de decisões. Os problemas podem ser simples e relacionados às situações vivenciadas pelas crianças, como organizar materiais, construir uma estrutura, encontrar diferentes maneiras de transportar objetos ou decidir como representar determinada história. O professor pode incentivar as crianças a explicar suas estratégias, comparar possibilidades e modificar suas ações quando

necessário. Alfieri et al. (2011) contribuem para essa perspectiva ao discutirem processos de descoberta e construção do conhecimento, enquanto Boyer (2023) permite relacionar experiências desafiadoras ao desenvolvimento de processos de autorregulação.

A exploração, a investigação e a resolução de problemas tornam-se mais significativas quando articuladas às interações e às diferentes linguagens. As crianças podem registrar descobertas por meio de desenhos, fotografias, pinturas, gráficos simples, narrativas orais, dramatizações ou produções coletivas. Toub et al. (2018) demonstram a relação entre experiências lúdicas e desenvolvimento da linguagem, evidenciando que situações de brincadeira podem ampliar oportunidades de comunicação. Dessa maneira, investigar o mundo na Educação Infantil significa oferecer condições para que as crianças observem, perguntem, experimentem, criem hipóteses, encontrem soluções, comuniquem descobertas e construam conhecimentos de maneira ativa, significativa e integrada.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo fundamenta a compreensão das estratégias pedagógicas desenvolvidas na Educação Infantil a partir dos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular, considerando suas relações com a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral.

Aadland et al. (2024) investigam os efeitos de uma intervenção de desenvolvimento profissional voltada à atividade física realizada por profissionais da Educação Infantil, relacionando essa formação a aspectos da saúde mental e da autorregulação de crianças em idade pré-escolar. A relevância desse estudo para a presente pesquisa está na demonstração de que as práticas pedagógicas podem ultrapassar a dimensão exclusivamente cognitiva e contemplar também aspectos corporais, emocionais e autorregulatórios. Essa perspectiva aproxima-se diretamente do princípio do desenvolvimento integral, uma vez que considera a criança em suas múltiplas dimensões e reconhece a importância das experiências corporais no cotidiano educativo.

A relação com os cinco campos de experiências da BNCC é particularmente significativa em “Corpo, gestos e movimentos”, mas também alcança “O eu, o outro e o nós”, ao envolver aspectos relacionados à autorregulação e às relações sociais. As experiências de movimento, quando planejadas intencionalmente, podem favorecer situações de participação, cooperação, expressão e desenvolvimento da autonomia. Assim, Aadland et al. (2024) contribuem para fundamentar a compreensão de que estratégias pedagógicas corporais podem integrar aprendizagem ativa e desenvolvimento integral, ampliando a concepção de Educação Infantil para além da transmissão de conteúdos.

Alfieri et al. (2011) analisam a aprendizagem baseada na descoberta e discutem as condições necessárias para que esse tipo de abordagem favoreça efetivamente a aprendizagem. A importância da referência para este estudo reside na problematização da ideia de que proporcionar liberdade de exploração seja suficiente para produzir aprendizagens significativas. A investigação contribui para compreender que experiências investigativas precisam estar acompanhadas de orientação, mediação e condições pedagógicas adequadas, especialmente quando se pretende desenvolver estratégias centradas na participação ativa da criança.

Essa contribuição relaciona-se diretamente ao objetivo deste artigo, pois os cinco campos de experiências pressupõem situações nas quais as crianças possam explorar, investigar, experimentar e construir conhecimentos. Alfieri et al. (2011) ajudam a fundamentar a necessidade de equilíbrio entre protagonismo infantil e intencionalidade docente. Dessa maneira, estratégias como situações-problema, investigação de objetos, exploração de fenômenos e experiências de descoberta podem favorecer a autonomia sem eliminar a função mediadora do professor.

Boyer (2023) contribui para o campo da Educação Infantil ao abordar a avaliação da autorregulação durante a primeira infância, aspecto diretamente relacionado à capacidade da criança de organizar comportamentos, emoções e ações diante das situações vivenciadas. A relevância dessa produção para o presente estudo está na possibilidade de compreender a autonomia infantil não apenas como capacidade de realizar tarefas sem auxílio, mas como um processo progressivo relacionado à autorregulação e à participação consciente nas experiências educativas. Essa perspectiva amplia a compreensão do desenvolvimento integral.

No contexto dos cinco campos de experiências, a autorregulação pode ser trabalhada especialmente em situações relacionadas a “O eu, o outro e o nós”, nas quais a criança aprende a conviver, cooperar e expressar sentimentos, mas também em experiências corporais, linguísticas, artísticas e investigativas. Boyer (2023) oferece, portanto, suporte para compreender que estratégias pedagógicas que estimulam escolhas, participação, interação e resolução de situações cotidianas podem contribuir para o fortalecimento gradual da autonomia infantil.

Hassinger-das et al. (2016) investigam a construção do conhecimento vocabular de crianças pré-escolares por meio da leitura compartilhada e de experiências de jogos. A relevância desse estudo está em evidenciar a relação entre linguagem, interação e experiências lúdicas, demonstrando a importância de criar contextos nos quais as crianças possam ouvir, falar, interpretar, questionar e utilizar novas palavras de maneira significativa. A aprendizagem da linguagem, nesse sentido, não precisa estar dissociada das experiências de brincadeira e interação.

A contribuição para o presente artigo relaciona-se especialmente ao campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Histórias, jogos linguísticos, leitura compartilhada, dramatizações e conversas constituem estratégias capazes de ampliar as oportunidades de expressão e construção de significados. Hassinger-das et al. (2016) fortalecem, assim, a compreensão de que estratégias pedagógicas baseadas em experiências lúdicas podem favorecer simultaneamente linguagem, participação ativa, interação social e desenvolvimento da autonomia comunicativa.

Hassinger-das et al. (2017) discutem o lugar dos jogos dentro da aprendizagem lúdica, contribuindo para superar a oposição entre brincar e aprender. A importância dessa referência para o estudo está justamente na compreensão do jogo como experiência que pode assumir função pedagógica quando articulado a objetivos de aprendizagem e organizado em contextos que favoreçam a participação da criança. A brincadeira, nessa perspectiva, não é reduzida a uma atividade de entretenimento, mas compreendida como possibilidade de interação, exploração e construção de conhecimentos.

Essa abordagem relaciona-se diretamente aos cinco campos de experiências, pois os jogos podem mobilizar simultaneamente aspectos sociais, corporais, linguísticos, artísticos e lógico-investigativos. No campo “O eu, o outro e o nós”, por exemplo, podem favorecer cooperação e negociação; em “Corpo, gestos e movimentos”, podem estimular ações corporais; e em “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, podem envolver comparação, classificação e resolução de problemas. Hassinger-das et al. (2017) sustentam, portanto, a utilização pedagógica do lúdico como estratégia de aprendizagem ativa.

Hirsh-pasek et al. (2015) investigam a contribuição da qualidade da comunicação precoce para o desenvolvimento da linguagem infantil, evidenciando a importância das experiências comunicativas no percurso de aprendizagem. A referência é relevante para esta pesquisa porque demonstra que a qualidade das interações e das oportunidades de comunicação constitui elemento importante para o desenvolvimento das competências linguísticas. A criança aprende a linguagem em contextos concretos de interação, nos quais pode participar, ouvir, responder, perguntar e expressar seus pensamentos.

A relação com o tema ocorre principalmente por meio do campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”, embora as experiências comunicativas atravessem todos os campos da BNCC. Estratégias como rodas de conversa, contação de histórias, leitura compartilhada, dramatização, brincadeiras simbólicas e produção oral podem ampliar a participação infantil. Hirsh-pasek et al. (2015) contribuem, assim, para fundamentar a importância de ambientes educativos nos quais a criança tenha oportunidades efetivas de comunicação, expressão e construção da autonomia.

Ilgaz et al. (2018) discutem os fundamentos da aprendizagem lúdica e apresentam argumentos que sustentam a utilização do brincar como componente relevante das experiências educativas na primeira infância. A importância da referência está na compreensão de que a aprendizagem lúdica pode articular objetivos educacionais, participação infantil, interação social e experiências significativas. Essa perspectiva aproxima-se de uma concepção de Educação Infantil na qual aprender envolve experimentar, imaginar, explorar e construir significados em situações que façam sentido para as crianças.

No contexto deste artigo, a contribuição de Ilgaz et al. (2018) alcança os cinco campos de experiências porque o brincar pode constituir uma estratégia transversal de aprendizagem. Por meio de brincadeiras simbólicas, jogos, experiências corporais, atividades artísticas, histórias e investigações, a criança pode desenvolver diferentes competências simultaneamente. A referência reforça, portanto, a necessidade de considerar a ludicidade como eixo articulador das práticas pedagógicas e não apenas como recurso complementar.

Ischkanian (2018), ao apresentar propostas de jogos e brincadeiras voltadas à aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista, contribui para a discussão sobre a utilização do lúdico em perspectivas inclusivas. A relevância dessa produção está na possibilidade de pensar atividades estruturadas de maneira acessível e adaptável às diferentes necessidades de aprendizagem. O trabalho amplia a discussão sobre estratégias pedagógicas ao evidenciar a importância de considerar as singularidades das crianças na seleção e organização das experiências.

A relação com o presente estudo é particularmente importante porque a aprendizagem ativa e a autonomia precisam estar associadas à inclusão. Jogos, brincadeiras e atividades estruturadas podem ser adaptados para favorecer comunicação, interação, expressão, coordenação motora, participação e tomada de decisões. Ischkanian (2018) contribui, dessa forma, para sustentar uma concepção de práticas pedagógicas flexíveis, capazes de articular os cinco campos de experiências às necessidades e possibilidades de diferentes crianças.

Ischkanian (2019a) apresenta o método de portfólios educacionais como estratégia de acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem e do desenvolvimento das habilidades de crianças especiais na Educação Municipal de Manaus. A importância dessa referência está na valorização do acompanhamento individualizado e do registro dos processos de aprendizagem. O portfólio possibilita reunir produções, observações e evidências do percurso da criança, permitindo compreender avanços, dificuldades, interesses e possibilidades de desenvolvimento.

Essa perspectiva estabelece relação direta com o presente estudo porque a promoção da autonomia e da aprendizagem ativa exige acompanhamento contínuo. O professor precisa

observar como cada criança participa das experiências, quais estratégias utiliza, como se comunica, como resolve situações e quais formas de apoio favorecem sua aprendizagem. Ischkanian (2019a) contribui, portanto, para compreender a avaliação como processo de acompanhamento e não apenas como verificação de resultados, favorecendo práticas pedagógicas mais individualizadas e inclusivas.

Ischkanian (2017) aborda o lúdico, os jogos, os brinquedos e as brincadeiras como elementos relacionados à construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil. Essa referência apresenta importância central para o presente estudo porque estabelece uma relação direta entre ludicidade e aprendizagem infantil. Ao considerar o brincar como experiência educativa, a autora contribui para uma compreensão na qual a criança participa ativamente, experimenta possibilidades, interage com outras crianças e constrói conhecimentos por meio de situações significativas.

A contribuição dessa produção relaciona-se aos cinco campos de experiências justamente porque as atividades lúdicas podem integrar diferentes dimensões do desenvolvimento. Uma brincadeira pode envolver identidade e convivência, movimento corporal, linguagem, criatividade, imaginação, exploração e resolução de problemas. Assim, Ischkanian (2017) oferece fundamentação para defender que o lúdico pode funcionar como estratégia pedagógica transversal, favorecendo participação, autonomia e desenvolvimento integral quando planejado de maneira intencional.

Ischkanian (2019b) retoma a importância do lúdico na construção do processo de aprendizagem, destacando jogos, brinquedos e brincadeiras como possibilidades pedagógicas na Educação Infantil. A relevância dessa referência está na continuidade da discussão sobre práticas que valorizam a experiência infantil e reconhecem a brincadeira como espaço de interação, expressão e construção de conhecimentos. A produção contribui para reforçar que estratégias pedagógicas voltadas à infância precisam considerar as formas próprias pelas quais as crianças exploram e atribuem significado ao mundo.

No âmbito deste artigo, essa contribuição fortalece a compreensão de que as experiências lúdicas podem ser articuladas aos diferentes campos da BNCC. As brincadeiras permitem trabalhar comunicação, movimento, relações sociais, imaginação, criatividade e exploração de diferentes objetos e fenômenos. Ischkanian (2019b) auxilia, assim, na construção de uma abordagem que valoriza o protagonismo infantil e a organização intencional das experiências como condições para promover autonomia e desenvolvimento integral.

Ischkanian (2013) aborda o significado do jogo, da brincadeira e do brinquedo no desenvolvimento e na formação da criança na Educação Infantil. A relevância desse trabalho para o tema está na valorização dos elementos lúdicos como componentes importantes da

experiência infantil. Jogos e brincadeiras possibilitam que a criança explore papéis, estabeleça relações, manifeste emoções, utilize diferentes linguagens e desenvolva formas de interação com o ambiente e com os pares.

Essa contribuição relaciona-se diretamente aos cinco campos de experiências porque o lúdico apresenta caráter transversal. Por meio dos jogos e das brincadeiras, podem ser construídas experiências relacionadas à identidade, ao corpo, às linguagens, à imaginação e à exploração do mundo. Ischkanian (2013) ajuda a fundamentar, portanto, a compreensão de que o brincar constitui uma possibilidade privilegiada para promover aprendizagem ativa, participação e desenvolvimento de diferentes dimensões da criança.

Lee et al. (2025) apresentam uma revisão sistemática sobre programas de desenvolvimento profissional relacionados à aprendizagem lúdica destinados a professores da primeira infância. A importância desse estudo para a presente pesquisa está na valorização da formação docente como condição para a implementação qualificada de estratégias pedagógicas baseadas no brincar. A aprendizagem lúdica não depende apenas da disponibilidade de jogos e materiais, mas também da capacidade do professor de planejar, mediar, observar e relacionar as experiências aos objetivos educacionais.

A relação com os cinco campos de experiências torna-se evidente porque a implementação de propostas integradas exige professores capazes de reconhecer as diferentes aprendizagens presentes em uma mesma experiência. A formação profissional pode contribuir para que o docente compreenda como uma brincadeira, uma história, uma atividade artística ou uma experiência investigativa pode mobilizar diferentes campos simultaneamente. Lee et al. (2025) reforçam, assim, a necessidade de investir na qualificação docente para fortalecer práticas que promovam aprendizagem ativa, autonomia e desenvolvimento integral.

Martinez et al. (2025) analisam os efeitos da aprendizagem ativa sobre o desempenho cognitivo e a aptidão física de crianças pré-escolares, considerando também o papel da intensidade do exercício. A importância dessa pesquisa está na articulação entre movimento, atividade física e processos cognitivos, contribuindo para uma compreensão integrada do desenvolvimento infantil. O estudo amplia a perspectiva de que experiências corporais podem apresentar implicações que ultrapassam o desenvolvimento motor, envolvendo também aspectos relacionados à cognição e à participação ativa.

Essa contribuição relaciona-se principalmente ao campo “Corpo, gestos e movimentos”, mas também dialoga com “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, considerando que atividades corporais podem envolver exploração espacial, comparação, sequência e resolução de situações. Martinez et al. (2025) ajudam a sustentar a necessidade de práticas pedagógicas que incluam movimento como componente efetivo da

aprendizagem. Dessa maneira, experiências corporais podem integrar desenvolvimento motor, participação, exploração e construção de conhecimentos.

Nesbitt et al. (2025) investigam a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção baseada em aprendizagem lúdica para professores da Educação Infantil utilizando acompanhamento pedagógico. A importância dessa referência está na demonstração de que a implementação de práticas lúdicas requer suporte profissional e condições adequadas para que os professores possam incorporar novas estratégias ao cotidiano. A pesquisa contribui para deslocar a discussão do simples uso de brincadeiras para a qualidade da mediação e do planejamento pedagógico.

A relação com o tema é significativa porque os cinco campos de experiências demandam práticas intencionais e articuladas. O acompanhamento pedagógico pode favorecer a reflexão docente sobre como organizar ambientes, propor desafios, observar as crianças e ampliar suas possibilidades de participação. Nesbitt et al. (2025) reforçam, portanto, que a aprendizagem ativa e o protagonismo infantil também dependem de condições profissionais que permitam ao professor planejar e avaliar experiências de maneira sistemática.

Schlesinger et al. (2020) discutem fundamentos da ciência comportamental e cognitiva relacionados ao valor do brincar, destacando as possibilidades das experiências cotidianas para promover aprendizagem, interação e relações positivas. A relevância dessa referência está na articulação entre brincadeira, aprendizagem e qualidade das interações. O brincar é compreendido em relação às experiências concretas da criança, possibilitando analisar como situações cotidianas podem se transformar em oportunidades educativas.

Essa contribuição dialoga diretamente com a proposta dos cinco campos de experiências, uma vez que a BNCC valoriza experiências contextualizadas e relacionadas às interações e brincadeiras. As situações cotidianas podem favorecer comunicação, cooperação, expressão emocional, movimento, imaginação e exploração. Schlesinger et al. (2020) contribuem, assim, para fundamentar a necessidade de reconhecer o potencial educativo das experiências infantis e de organizar ambientes que favoreçam interações positivas e aprendizagens significativas.

Toub et al. (2018) investigam o desenvolvimento do vocabulário de crianças pré-escolares por meio da brincadeira realizada após experiências de leitura compartilhada. A importância dessa referência está na articulação entre literatura, linguagem e ludicidade, demonstrando a relevância de criar situações nas quais as crianças possam utilizar palavras e conceitos em contextos significativos. A aprendizagem da linguagem é compreendida, nesse sentido, como processo que pode ser fortalecido por experiências de interação e brincadeira.

A relação com o presente estudo é especialmente forte no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Estratégias como leitura compartilhada, criação de histórias, dramatização, brincadeiras simbólicas e conversas sobre narrativas podem ampliar as oportunidades de comunicação e expressão. Toub et al. (2018) contribuem, portanto, para demonstrar que experiências lúdicas podem favorecer aprendizagens linguísticas enquanto promovem participação, criatividade, interação e autonomia comunicativa.

Vabø et al. (2025) analisam os efeitos do desenvolvimento profissional de equipes da Educação Infantil em atividade física sobre autorregulação, funções executivas e aprendizagem acadêmica inicial de crianças entre três e cinco anos. A importância da referência está na articulação entre formação profissional, experiências corporais e diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. Essa abordagem fortalece a compreensão de que as práticas pedagógicas precisam considerar o desenvolvimento de maneira integrada, evitando separar rigidamente aspectos físicos, cognitivos e autorregulatórios.

A relação com os cinco campos de experiências aparece especialmente em “Corpo, gestos e movimentos”, mas também alcança “O eu, o outro e o nós” e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. Experiências corporais organizadas intencionalmente podem favorecer atenção, organização das ações, interação e resolução de situações. Vabø et al. (2025) reforçam, assim, a pertinência de estratégias que integrem movimento, participação e aprendizagem, contribuindo para uma concepção ampliada de desenvolvimento integral.

Weisberg et al. (2013) apresentam a concepção de **brincadeira orientada**, discutindo a articulação entre objetivos curriculares e uma pedagogia baseada no brincar. A relevância dessa referência é fundamental para este estudo porque permite compreender que existe uma possibilidade intermediária entre atividades completamente dirigidas pelo professor e situações de brincadeira sem qualquer intencionalidade pedagógica. Na brincadeira orientada, a criança mantém espaço para explorar, escolher e participar, enquanto o professor organiza condições que favorecem determinadas aprendizagens.

Essa abordagem apresenta forte relação com os cinco campos de experiências da BNCC, pois permite articular objetivos educativos às experiências próprias da infância sem retirar da criança sua participação ativa. Uma proposta de brincadeira pode ser planejada para estimular linguagem, movimento, criatividade, interação, investigação ou relações quantitativas, mantendo possibilidades de escolha e exploração. Weisberg et al. (2013) oferecem, portanto, importante fundamento para a defesa de estratégias pedagógicas que conciliem protagonismo infantil, intencionalidade docente, ludicidade, autonomia e desenvolvimento integral.

A discussão parte do entendimento de que a criança aprende por meio de experiências concretas, interações sociais, brincadeiras, exploração, investigação e diferentes formas de expressão. O problema de pesquisa parte da seguinte questão: de que maneira estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências podem favorecer a participação ativa das crianças, ampliar sua autonomia e contribuir para o desenvolvimento integral? O objetivo geral consiste em analisar estratégias pedagógicas relacionadas aos campos de experiências e suas possibilidades de contribuição para a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

3.1. Fundamentação conceitual do objeto de estudo

As estratégias pedagógicas constituem ações planejadas pelo professor para organizar condições favoráveis à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, envolvendo seleção de materiais, organização dos espaços, definição de experiências, mediação das interações e acompanhamento dos processos de aprendizagem. No contexto da Educação Infantil, esse conceito relaciona-se diretamente à necessidade de superar práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos, valorizando experiências nas quais a criança possa participar, explorar, brincar, expressar-se e construir significados. Ischkanian (2017) compreende os jogos, brinquedos e brincadeiras como elementos que podem contribuir para a construção das aprendizagens quando inseridos de maneira intencional no cotidiano educativo. A estratégia pedagógica, portanto, não se reduz à escolha de uma atividade, mas envolve uma organização intencional das condições em que a aprendizagem acontece.

A compreensão contemporânea da aprendizagem infantil aproxima-se de perspectivas que valorizam a participação ativa da criança e a construção de conhecimentos por meio da experiência. Piaget contribuiu para compreender a criança como sujeito que constrói conhecimentos na interação com o ambiente, enquanto Vygotsky destacou a dimensão social e cultural do desenvolvimento e a importância da mediação nas aprendizagens. Dewey, por sua vez, relacionou educação e experiência, defendendo a necessidade de situações educativas conectadas à participação e à investigação. No campo contemporâneo da aprendizagem lúdica, Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) discutem a possibilidade de articular objetivos curriculares e experiências de brincar orientadas, enquanto Hassinger-das et al. (2017) evidenciam que os jogos podem constituir contextos nos quais aprendizagem e participação ocorrem de forma articulada. Essas contribuições permitem compreender que uma estratégia pedagógica adequada à infância precisa considerar simultaneamente intencionalidade docente e participação infantil.

Entretanto, a utilização de estratégias ativas e lúdicas não garante, por si só, aprendizagens significativas. Existe o risco de transformar a brincadeira em simples recurso instrumental para transmissão de conteúdos ou de reduzir a aprendizagem ativa à realização de atividades práticas sem efetiva participação da criança nas decisões e nos processos investigativos. Alfieri et al. (2011), ao analisarem propostas de aprendizagem baseada na descoberta, demonstram que experiências de descoberta precisam ser acompanhadas de condições adequadas de orientação e suporte. Da mesma forma, a autonomia não deve ser confundida com ausência de intervenção pedagógica. O desafio consiste em estabelecer um equilíbrio entre liberdade de exploração, intencionalidade educativa, mediação docente e respeito às singularidades infantis. Essa perspectiva exige que o professor não apenas ofereça atividades, mas observe como as crianças participam, quais hipóteses elaboram e quais experiências podem ampliar seus conhecimentos.

No presente estudo, as estratégias pedagógicas são compreendidas como possibilidades de organização intencional das experiências relacionadas aos cinco campos da BNCC, considerando as interações e as brincadeiras como elementos estruturantes da Educação Infantil. A análise concentra-se em práticas envolvendo histórias, jogos, brincadeiras, experiências corporais, produção artística, investigação, exploração, resolução de problemas e diferentes linguagens. Ischkanian (2019b) contribui para essa compreensão ao abordar o acompanhamento das habilidades infantis por meio de portfólios educacionais, evidenciando a importância de observar e registrar os processos individuais de aprendizagem. Essa concepção permite estabelecer uma relação direta entre planejamento pedagógico, participação infantil, autonomia e desenvolvimento integral, preparando a discussão das abordagens teóricas que sustentam essa perspectiva.

3.2. Abordagens teóricas e modelos analíticos relacionados ao tema

A discussão sobre aprendizagem e desenvolvimento infantil apresenta diferentes abordagens teóricas que contribuem para compreender a função das experiências na Educação Infantil. A perspectiva construtivista de Piaget enfatiza a atividade da criança na construção do conhecimento; a abordagem histórico-cultural de Vygotsky destaca a importância das interações sociais, da linguagem e da mediação; e a concepção deweyana de experiência enfatiza a relação entre aprendizagem, participação e investigação. Essas perspectivas apresentam diferenças epistemológicas, mas convergem na compreensão de que a criança não deve ser considerada sujeito passivo diante do conhecimento. No contexto das experiências lúdicas, essa compreensão encontra continuidade em estudos contemporâneos que analisam o brincar como contexto potencial para aprendizagem e desenvolvimento.

A abordagem histórico-cultural apresenta especial relevância para compreender a relação entre interação, linguagem, mediação e desenvolvimento. Vygotsky compreende o desenvolvimento como processo profundamente relacionado às relações sociais e culturais, permitindo interpretar a aprendizagem infantil como fenômeno que não ocorre isoladamente. A criança aprende em atividades compartilhadas, utilizando instrumentos culturais e formas de linguagem construídas socialmente. Essa perspectiva contribui para compreender o papel do professor como mediador das experiências, responsável por criar situações que ampliem as possibilidades de participação e aprendizagem. Em diálogo com essa abordagem, Hirsh-pasek et al. (2015) destacam a importância da qualidade das experiências de comunicação para o desenvolvimento da linguagem infantil, enquanto Toub et al. (2018) relacionam experiências de brincadeira e leitura compartilhada ao desenvolvimento do vocabulário. Assim, interação e linguagem constituem dimensões inseparáveis de muitas experiências educativas.

A perspectiva construtivista e a abordagem histórico-cultural apresentam aproximações, sobretudo por reconhecerem a criança como participante da construção do conhecimento, mas diferem quanto à ênfase atribuída aos processos individuais e às relações socioculturais. Enquanto Piaget privilegia os processos de construção cognitiva relacionados à interação da criança com o ambiente, Vygotsky atribui maior centralidade à mediação social, à linguagem e à cultura. A concepção de Dewey acrescenta a essas discussões a ideia de experiência como elemento fundamental da educação, aproximando aprendizagem, investigação e participação. No campo contemporâneo, Alfieri et al. (2011) evidenciam que práticas baseadas na descoberta precisam ser analisadas considerando as condições de orientação oferecidas às crianças, enquanto Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013) defendem formas de brincar orientado que articulem objetivos curriculares e participação infantil. Essas contribuições indicam que nenhuma estratégia pode ser analisada isoladamente de suas condições de implementação.

Para este estudo, a articulação entre a perspectiva histórico-cultural, a concepção construtivista, a educação pela experiência e os estudos contemporâneos sobre aprendizagem lúdica oferece uma base adequada para analisar as estratégias pedagógicas relacionadas aos cinco campos de experiências. Essa articulação permite compreender a criança como sujeito ativo, mas inserido em relações sociais, culturais e educativas que influenciam suas possibilidades de aprendizagem. Também possibilita analisar a atuação docente não como simples transmissão de conhecimentos, mas como mediação intencional das experiências. A escolha desse referencial sustenta a análise das estratégias relacionadas à aprendizagem ativa, à autonomia e ao desenvolvimento integral, considerando que esses processos são construídos na articulação entre criança, professor, pares, ambiente, materiais, linguagem e cultura.

3.3. Evidências empíricas e contribuições de estudos recentes

A produção científica recente apresenta evidências que reforçam a importância de experiências lúdicas, corporais, comunicativas e investigativas para o desenvolvimento infantil. Aadland et al. (2024), em estudo experimental realizado no contexto pré-escolar, investigaram os efeitos de uma intervenção de desenvolvimento profissional relacionada à atividade física e identificaram aspectos relevantes para a compreensão das relações entre práticas corporais, saúde mental e autorregulação. Boyer (2023), por sua vez, desenvolveu e examinou uma escala de avaliação da autorregulação na primeira infância, contribuindo para a compreensão de uma dimensão diretamente relacionada à autonomia e à capacidade da criança de organizar suas ações. Esses estudos demonstram que o desenvolvimento infantil pode ser analisado a partir de múltiplas dimensões que se relacionam com as experiências oferecidas no cotidiano educativo.

Estudos recentes também têm enfatizado a importância da formação docente para a implementação de práticas lúdicas e ativas. Lee et al. (2025), em uma revisão sistemática sobre programas de desenvolvimento profissional relacionados à aprendizagem lúdica para professores da primeira infância, evidenciam a necessidade de formação que favoreça a compreensão e a aplicação dessas práticas. Nesbitt et al. (2025) analisaram a viabilidade e a aceitabilidade de uma intervenção baseada em aprendizagem lúdica para professores da Educação Infantil por meio de acompanhamento pedagógico. Os resultados desses estudos contribuem para superar uma compreensão simplificada segundo a qual bastaria inserir jogos e brincadeiras no planejamento. A qualidade da experiência depende também da preparação docente, da organização do ambiente, da mediação e da capacidade de relacionar as atividades aos objetivos de aprendizagem.

Outras pesquisas recentes ampliam essa discussão ao relacionar experiências ativas e corporais ao desenvolvimento cognitivo e físico. Martinez et al. (2025) investigaram os efeitos da aprendizagem ativa sobre o desempenho cognitivo e a aptidão física de crianças pré-escolares, considerando também a intensidade do exercício. Vabø et al. (2025) analisaram os efeitos do desenvolvimento profissional de equipes da Educação Infantil em atividade física sobre autorregulação, funções executivas e aprendizagem acadêmica inicial. Esses resultados fortalecem a compreensão de que experiências corporais não devem ser tratadas como dimensões isoladas do desenvolvimento, pois podem estabelecer relações com processos cognitivos e autorregulatórios. Dessa forma, as estratégias pedagógicas precisam considerar o corpo, o movimento, a interação e a exploração como componentes articulados da aprendizagem infantil.

O presente estudo dialoga com essas pesquisas ao compreender os cinco campos de experiências como possibilidades de integração entre diferentes dimensões do desenvolvimento infantil. A contribuição da investigação está em aproximar os fundamentos da BNCC de estratégias concretas relacionadas à aprendizagem ativa, à autonomia, à ludicidade, à investigação, à expressão e à participação. A literatura analisada indica que experiências lúdicas, corporais, comunicativas e investigativas podem favorecer diferentes processos de aprendizagem, mas também evidencia a importância da intencionalidade pedagógica e da formação dos professores. O estudo propõe uma leitura integrada das experiências infantis, considerando que o desenvolvimento integral não resulta de atividades isoladas, mas de um conjunto articulado de interações, brincadeiras, linguagens, explorações e mediações pedagógicas.

Os aportes teóricos e empíricos discutidos permitem sustentar a compreensão de que as estratégias pedagógicas baseadas nos cinco campos de experiências podem constituir uma referência para práticas educativas que valorizem a criança como sujeito ativo e participante. A aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral são analisados, portanto, como processos relacionados às oportunidades de convivência, brincadeira, participação, exploração, expressão e construção de conhecimentos. As contribuições de Ischkanian (2017), Ischkanian (2019a), Ischkanian (2019b), Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013), Hassinger-das et al. (2017), Toub et al. (2018), Lee et al. (2025) e Nesbitt et al. (2025) permitem estabelecer uma ponte entre a fundamentação teórica e a análise das práticas pedagógicas. Esse conjunto de referências orienta o percurso metodológico da pesquisa e oferece categorias para interpretar as possibilidades e os limites das estratégias desenvolvidas no contexto da Educação Infantil.

4. METODOLOGIA

A metodologia tem como finalidade apresentar, de forma sistemática e coerente, o percurso científico utilizado para analisar estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular e suas relações com a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A pesquisa foi estruturada de acordo com o problema e o objetivo geral definidos, considerando a necessidade de compreender como experiências envolvendo interação, brincadeira, exploração, investigação, expressão, participação e resolução de problemas podem contribuir para os processos educativos na primeira infância. Para tanto, foram considerados estudos acadêmicos, documentos normativos e produções científicas relacionadas à Educação Infantil, à aprendizagem lúdica, ao protagonismo infantil, à autorregulação, à autonomia e às práticas pedagógicas.

4.1. Natureza e abordagem da pesquisa

Quanto à natureza, a pesquisa caracteriza-se como *basal,* uma vez que busca ampliar a compreensão teórica acerca das estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências e suas relações com a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral, sem estabelecer como finalidade imediata a aplicação de uma intervenção específica. Quanto aos objetivos, apresenta caráter *exploratório e descritivo,* pois explora produções científicas e documentos relacionados ao objeto investigado e descreve estratégias pedagógicas identificadas na literatura. A natureza exploratória mostra-se pertinente diante da necessidade de reunir e sistematizar diferentes perspectivas sobre experiências educativas na primeira infância, enquanto a dimensão descritiva permite caracterizar práticas relacionadas à ludicidade, investigação, interação, expressão e participação infantil.

A abordagem adotada é *qualitativa,* considerando que o objeto de estudo envolve conceitos, concepções pedagógicas, experiências educativas e interpretações acerca do desenvolvimento infantil. A abordagem qualitativa permite analisar os significados atribuídos às práticas pedagógicas e compreender as relações estabelecidas entre os cinco campos de experiências, a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral. Nesse percurso, não se pretende reduzir o fenômeno a indicadores exclusivamente quantitativos, mas interpretar criticamente os conhecimentos produzidos pela literatura especializada e pelos documentos educacionais selecionados. A escolha dessa abordagem é coerente com o objetivo de compreender como determinadas estratégias podem favorecer a participação das crianças e ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

Quanto ao método científico, emprega-se predominantemente o *método dedutivo,* partindo de princípios e fundamentos gerais relacionados à Educação Infantil, à aprendizagem ativa, à ludicidade, à autonomia e aos campos de experiências para analisar possibilidades pedagógicas mais específicas. O raciocínio metodológico parte da compreensão geral da criança como sujeito ativo e de direitos e direciona-se para a análise de estratégias concretas, como brincadeiras, histórias, atividades artísticas, experiências corporais, investigação, exploração e resolução de problemas. Esse percurso permite estabelecer relações entre os pressupostos teóricos e as possibilidades de organização das práticas pedagógicas, mantendo coerência entre problema, objetivos, referencial teórico e análise desenvolvida.

4.2. Procedimentos técnicos e fontes de dados

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizada *pesquisa bibliográfica e documental.* A pesquisa bibliográfica compreendeu o levantamento, a seleção, a leitura e a análise de artigos

científicos, livros, capítulos de livros, trabalhos acadêmicos e outras produções relacionadas à Educação Infantil, à aprendizagem ativa, à ludicidade, à autonomia, ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento integral. A pesquisa documental concentrou-se em documentos educacionais e normativos pertinentes à Educação Infantil, especialmente aqueles que fundamentam a organização curricular por campos de experiências. A utilização articulada desses procedimentos possibilitou confrontar fundamentos normativos com contribuições da literatura científica e construir uma análise integrada do objeto investigado.

As fontes de dados foram predominantemente *secundárias***,** constituídas por produções acadêmicas e documentos já publicados e disponíveis em fontes reconhecidas. Entre os materiais analisados encontram-se produções de Ischkanian (2017, 2019a, 2019b), estudos sobre aprendizagem lúdica e desenvolvimento infantil, como os de Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013), Hassinger-das et al. (2017) e Toub et al. (2018), além de estudos recentes sobre formação docente, aprendizagem ativa, atividade física, autorregulação e práticas pedagógicas, como Lee et al. (2025), Nesbitt et al. (2025), Aadland et al. (2024) e Vabø et al. (2025). Foram priorizadas fontes pertinentes ao problema de pesquisa, com atenção à atualidade, à relação direta com o objeto e à possibilidade de verificação das informações.

Como instrumentos de organização das informações, foi utilizado um *protocolo de leitura e análise bibliográfica e documental***,** elaborado para sistematizar os dados extraídos das fontes selecionadas. O protocolo contemplou informações referentes à autoria, ano de publicação, natureza do estudo, temática investigada, fundamentos teóricos, estratégias pedagógicas abordadas, relações com os campos de experiências, contribuições para a aprendizagem ativa, possibilidades de desenvolvimento da autonomia e aspectos relacionados ao desenvolvimento integral. A sistematização permitiu comparar as contribuições das diferentes fontes e identificar convergências, especificidades e lacunas presentes na literatura analisada.

4.3. Universo, amostra e critérios de seleção

O universo da pesquisa foi constituído por produções científicas e documentos educacionais relacionados à Educação Infantil, especialmente aqueles que abordam os cinco campos de experiências, aprendizagem ativa, ludicidade, protagonismo infantil, autonomia, interação, brincadeira, desenvolvimento integral e estratégias pedagógicas. A delimitação desse universo decorre da necessidade de reunir referências capazes de sustentar uma análise interdisciplinar do objeto, considerando que o desenvolvimento infantil envolve dimensões cognitivas, motoras, sociais, afetivas, comunicativas e culturais. Foram consideradas, portanto,

produções nacionais e internacionais diretamente relacionadas aos eixos temáticos definidos para o estudo.

A seleção das fontes ocorreu de maneira *intencional,* considerando sua pertinência em relação ao problema e aos objetivos da pesquisa. Foram estabelecidos como critérios de inclusão a relação direta da publicação com a Educação Infantil ou com os conceitos centrais do estudo, a identificação adequada de autoria e publicação, a disponibilidade de informações suficientes para análise e a relevância teórica ou empírica para o objeto investigado. Também foram valorizados estudos recentes, especialmente aqueles publicados nos últimos cinco anos, sem excluir obras anteriores consideradas fundamentais para a compreensão conceitual do tema. Foram excluídas produções sem relação direta com a problemática, materiais sem informações bibliográficas suficientes e conteúdos que não apresentassem contribuição efetiva para os objetivos definidos.

A delimitação do universo bibliográfico e documental constitui uma escolha metodológica que impede a generalização dos resultados para todas as instituições de Educação Infantil ou para todas as práticas pedagógicas existentes. Por se tratar de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, os resultados representam uma interpretação fundamentada das fontes selecionadas e não uma mensuração da frequência ou eficácia das estratégias em determinada população infantil. Essa delimitação, entretanto, não compromete a pertinência da análise, pois permite aprofundar os significados, fundamentos e possibilidades pedagógicas presentes na literatura. Os resultados devem, portanto, ser compreendidos como contribuições teóricas e analíticas para a reflexão e o planejamento das práticas educativas.

4.4. Coleta, tratamento e análise dos dados

A coleta dos dados ocorreu mediante levantamento bibliográfico e documental, seguido de seleção das fontes segundo os critérios previamente estabelecidos. O processo envolveu identificação das publicações pertinentes, leitura dos títulos e resumos, verificação da relação com o objeto de estudo, leitura dos materiais selecionados e registro das informações consideradas relevantes. A análise foi orientada pelos eixos definidos no problema e nos objetivos da pesquisa, especialmente os cinco campos de experiências, a aprendizagem ativa, a autonomia, a ludicidade e o desenvolvimento integral. As informações foram reunidas de maneira sistemática para possibilitar a identificação das principais contribuições teóricas e empíricas.

Após a coleta, os dados foram organizados em categorias temáticas relacionadas aos objetivos do estudo. As categorias contemplaram estratégias de interação e convivência, experiências corporais, linguagens artísticas, literatura e imaginação, investigação e exploração,

resolução de problemas, participação infantil, autonomia e desenvolvimento integral. Também foram consideradas categorias transversais relacionadas à intencionalidade docente, à organização dos espaços e materiais, à mediação pedagógica e ao acompanhamento das aprendizagens. Essa organização permitiu estabelecer relações entre diferentes estudos e compreender como determinadas estratégias podem mobilizar simultaneamente mais de um campo de experiência.

A análise dos dados foi realizada por meio de *análise temática de caráter qualitativo***,** buscando identificar recorrências, aproximações, diferenças e contribuições presentes nas fontes selecionadas. As informações foram interpretadas à luz do referencial teórico mobilizado, estabelecendo relações entre os conceitos e as estratégias pedagógicas identificadas. Estudos como os de Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013), Hassinger-das et al. (2017), Toub et al. (2018), Lee et al. (2025) e Nesbitt et al. (2025) foram considerados para compreender as relações entre ludicidade, participação, mediação pedagógica e aprendizagem. Dessa maneira, a análise não se limitou à descrição das fontes, procurando interpretar como as estratégias podem contribuir para a participação ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral das crianças.

4.5. Aspectos éticos e limitações da pesquisa

Por se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, sem realização de entrevistas, aplicação de questionários, observação direta ou intervenção com crianças, não houve participação direta de seres humanos como sujeitos da investigação. Foram respeitados os princípios de integridade acadêmica, reconhecimento da autoria, fidelidade às informações consultadas e utilização adequada das fontes. As ideias e contribuições dos autores foram identificadas por meio das respectivas referências bibliográficas, evitando apropriação indevida de conteúdos. Também foram considerados os princípios de transparência e rigor na seleção, interpretação e apresentação das informações utilizadas na construção do estudo.

Entre as limitações metodológicas, destaca-se a impossibilidade de estabelecer, exclusivamente a partir da pesquisa bibliográfica e documental, relações causais ou generalizações sobre a eficácia de determinada estratégia pedagógica em todos os contextos da Educação Infantil. As práticas podem produzir resultados distintos conforme características das crianças, formação dos professores, condições institucionais, organização dos espaços, disponibilidade de materiais e contexto sociocultural. Além disso, a seleção intencional das fontes pode restringir a abrangência da revisão, ainda que os critérios adotados tenham buscado assegurar pertinência e qualidade das informações.

Esses conceitos apresentam diferentes interpretações na literatura e podem ser operacionalizados de maneiras distintas em estudos nacionais e internacionais. Por essa razão, a análise procurou estabelecer categorias comuns sem eliminar as especificidades das abordagens examinadas. Essa escolha permite reconhecer a complexidade do objeto e evitar conclusões simplificadas sobre a relação entre estratégias pedagógicas e desenvolvimento infantil.

Apesar dessas limitações, o percurso metodológico adotado apresenta coerência com o problema e os objetivos propostos, uma vez que permite reunir e analisar criticamente contribuições científicas e documentais sobre as estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências. A pesquisa não pretende esgotar a temática, mas sistematizar conhecimentos que possam contribuir para a compreensão das possibilidades de organização das práticas na Educação Infantil. Os procedimentos utilizados oferecem base para uma interpretação fundamentada sobre as relações entre experiências pedagógicas, participação ativa, autonomia e desenvolvimento integral das crianças.

5. APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A análise dos dados foi organizada a partir dos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular, considerando “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”. O conjunto das fontes bibliográficas e documentais analisadas permitiu identificar estratégias pedagógicas relacionadas à brincadeira, à investigação, à exploração, às experiências corporais, à produção artística, à literatura, à interação social, à resolução de problemas e à participação infantil. A interpretação dos resultados foi orientada pelas categorias estabelecidas na metodologia, buscando compreender de que maneira essas estratégias podem favorecer a aprendizagem ativa, a autonomia e o desenvolvimento integral.

Os resultados evidenciaram uma forte recorrência de práticas que colocam a criança em situações de participação, exploração e produção de conhecimentos. As experiências lúdicas apareceram associadas à ampliação das possibilidades de interação, comunicação e expressão, enquanto as atividades investigativas favoreceram a formulação de hipóteses, observação, comparação e construção de explicações. As experiências corporais possibilitaram articulações entre movimento, percepção e interação, e as atividades artísticas e literárias ampliaram oportunidades de expressão e imaginação. Também se identificou que a organização intencional dos espaços, materiais e tempos educativos constitui elemento importante para criar oportunidades de escolha, iniciativa, cooperação e tomada de decisões.

De maneira geral, os resultados apontam que os cinco campos de experiências podem ser trabalhados de forma articulada, evitando uma organização fragmentada das aprendizagens. A presença simultânea de diferentes dimensões nas atividades analisadas demonstra que uma experiência de brincadeira, por exemplo, pode mobilizar aspectos sociais, corporais, linguísticos, afetivos e cognitivos. Essa característica reforça a compreensão de que o desenvolvimento integral demanda propostas pedagógicas que considerem a criança em sua complexidade e valorizem experiências significativas, contextualizadas e relacionadas às suas possibilidades de participação.

5.1. Caracterização dos dados e panorama geral dos resultados

Os dados analisados são constituídos por informações provenientes da pesquisa bibliográfica e documental, envolvendo estudos científicos, produções acadêmicas e documentos educacionais relacionados à Educação Infantil. O material foi organizado a partir das categorias definidas no percurso metodológico, contemplando os cinco campos de experiências e os conceitos de aprendizagem ativa, autonomia, ludicidade, participação infantil e desenvolvimento integral. A organização dos dados permitiu identificar recorrências temáticas e estabelecer relações entre diferentes estratégias pedagógicas, considerando suas características, possibilidades educativas e articulações com os objetivos do estudo.

Entre os resultados mais recorrentes, destacaram-se as experiências baseadas em brincadeiras, jogos, histórias, atividades artísticas, exploração de materiais, movimentos corporais, investigação e resolução de situações-problema. Também foi observada a importância atribuída à participação das crianças nas decisões relacionadas às atividades e à organização do cotidiano. Essas tendências aproximam-se dos resultados apresentados por Hassinger-das et al. (2017), que analisam o lugar dos jogos nas experiências de aprendizagem lúdica, e por Toub et al. (2018), que relacionam a brincadeira e a leitura compartilhada ao desenvolvimento da linguagem e do vocabulário. A recorrência dessas estratégias indica que a aprendizagem pode ocorrer em situações nas quais a criança participa ativamente, interage e atribui significado às experiências.

Outro aspecto identificado refere-se à importância da intencionalidade pedagógica. As estratégias analisadas não se mostraram dependentes exclusivamente da natureza da atividade, mas também da maneira como o professor organiza o ambiente, apresenta desafios, acompanha as manifestações infantis e realiza intervenções. Essa constatação permite compreender que brincar, explorar ou investigar não são ações automaticamente educativas em qualquer circunstância. Os resultados indicam que a qualidade da experiência está relacionada às

condições pedagógicas nas quais ela ocorre, incluindo organização, mediação, disponibilidade de materiais e possibilidades efetivas de participação.

5.2. Análise e interpretação dos resultados à luz do referencial teórico

Os resultados estabelecem relação direta com a concepção de criança como sujeito ativo de suas aprendizagens. A recorrência de estratégias envolvendo brincadeiras, exploração, investigação e expressão demonstra que a participação infantil ocupa posição central nas experiências analisadas. Essa perspectiva aproxima-se da compreensão de Ischkanian (2017), segundo a qual jogos, brinquedos e brincadeiras podem contribuir para a construção das aprendizagens quando integrados de maneira intencional ao processo educativo. Também converge com Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013), que discutem a articulação entre objetivos curriculares e uma pedagogia baseada no brincar orientado. Nesse sentido, os resultados indicam que a aprendizagem ativa não depende simplesmente da realização de atividades práticas, mas da possibilidade de a criança agir, explorar, comunicar, fazer escolhas e construir significados.

A análise também apresenta convergências com pesquisas empíricas recentes. Lee et al. (2025), ao analisarem programas de desenvolvimento profissional relacionados à aprendizagem lúdica, evidenciam a importância da formação dos professores para a implementação de práticas dessa natureza. Nesbitt et al. (2025) também destacam a relevância do acompanhamento pedagógico para apoiar experiências de aprendizagem lúdica na Educação Infantil. Os resultados desta pesquisa convergem com essas evidências ao indicar que a organização das estratégias depende da intencionalidade e da capacidade docente de criar condições adequadas para a participação infantil. Da mesma forma, os achados relacionados às experiências corporais dialogam com Aadland et al. (2024) e Vabø et al. (2025), que investigaram relações entre práticas de atividade física, autorregulação, funções executivas e aprendizagem em crianças pequenas.

Do ponto de vista crítico, os resultados permitem problematizar a ideia de que qualquer atividade considerada lúdica ou ativa produzirá necessariamente desenvolvimento integral. Alfieri et al. (2011) demonstram que propostas baseadas na descoberta podem apresentar resultados distintos conforme o grau de orientação e suporte oferecido. Essa discussão é importante para o contexto da Educação Infantil, pois evidencia que a autonomia precisa ser construída em ambientes nos quais existam possibilidades reais de escolha, mas também mediação pedagógica adequada. Os achados, portanto, ampliam a compreensão sobre os cinco campos de experiências ao indicar que sua efetividade pedagógica depende da

articulação entre intencionalidade docente, participação infantil, interação, exploração e acompanhamento contínuo das aprendizagens.

A análise evidencia ainda que os campos de experiências não devem ser compreendidos como unidades isoladas ou como conteúdos independentes. Uma atividade de produção artística pode envolver comunicação, imaginação, movimento, interação e exploração de diferentes materiais; uma experiência de investigação pode mobilizar linguagem, relações quantitativas, observação e cooperação; uma brincadeira coletiva pode envolver identidade, negociação, expressão corporal e resolução de conflitos. Essa interdependência aproxima-se de uma concepção integral do desenvolvimento infantil e reforça a necessidade de planejamento pedagógico capaz de estabelecer conexões entre diferentes experiências.

5.3. Implicações práticas, teóricas e metodológicas dos resultados

As implicações práticas dos resultados relacionam-se principalmente ao planejamento e à organização das experiências pedagógicas na Educação Infantil. Os achados indicam a importância de criar ambientes que ofereçam materiais diversificados, possibilidades de movimento, espaços para interação, oportunidades de escolha e situações que estimulem investigação e expressão. Nesse contexto, o professor pode organizar experiências envolvendo histórias, jogos, brincadeiras, música, desenho, pintura, dramatização, exploração da natureza, experiências corporais e resolução de situações-problema. A contribuição desses resultados não está na prescrição de atividades específicas, mas na compreensão de que diferentes estratégias podem ser articuladas aos campos de experiências quando planejadas de maneira intencional e considerando as características do grupo.

No âmbito teórico, os resultados fortalecem uma concepção de aprendizagem infantil fundamentada na articulação entre experiência, interação, brincadeira, participação e mediação pedagógica. As contribuições de Ischkanian (2017, 2019a, 2019b) permitem relacionar a ludicidade e o acompanhamento das habilidades infantis às práticas educativas, enquanto os estudos de Weisberg, Hirsh-pasek e Golinkoff (2013), Hassinger-das et al. (2017) e Toub et al. (2018) ampliam a compreensão sobre as relações entre brincadeira, linguagem e aprendizagem. Os estudos recentes de Lee et al. (2025) e Nesbitt et al. (2025) acrescentam a dimensão da formação e da mediação docente. Assim, os resultados contribuem para uma compreensão integrada na qual autonomia e aprendizagem ativa não são processos separados, mas dimensões relacionadas às experiências sociais, corporais, cognitivas, comunicativas e culturais proporcionadas às crianças.

Metodologicamente, a pesquisa bibliográfica e documental mostrou-se adequada para identificar, organizar e interpretar diferentes contribuições científicas relacionadas ao objeto de

estudo. A análise temática possibilitou reunir estratégias recorrentes e estabelecer relações entre os cinco campos de experiências e as dimensões investigadas. Entretanto, por não envolver observação direta de práticas ou acompanhamento longitudinal de crianças, o estudo não permite afirmar relações causais entre determinada estratégia e resultados específicos de desenvolvimento. Pesquisas futuras poderão ampliar essa abordagem mediante estudos de campo, observações sistemáticas, entrevistas com professores e análise de experiências pedagógicas concretas. O percurso realizado oferece uma base teórica e analítica para compreender as possibilidades de articulação entre os cinco campos de experiências, aprendizagem ativa, autonomia e desenvolvimento integral na Educação Infantil.

6. CONCLUSÃO

As estratégias pedagógicas baseadas nos cinco campos de experiências da Base Nacional Comum Curricular demonstram ampla relevância para a organização de práticas educativas voltadas à aprendizagem ativa, à autonomia e ao desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. A análise realizada evidenciou que experiências fundamentadas em interações, brincadeiras, exploração, investigação, expressão, criação, movimento e participação possibilitam que as crianças ocupem uma posição ativa na construção de conhecimentos, desenvolvendo diferentes capacidades de maneira articulada e significativa. Nessa perspectiva, os campos “O eu, o outro e o nós”; “Corpo, gestos e movimentos”; “Traços, sons, cores e formas”; “Escuta, fala, pensamento e imaginação”; e “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” apresentam possibilidades de integração entre dimensões cognitivas, corporais, afetivas, sociais, comunicativas e culturais.

Os resultados demonstraram que a aprendizagem ativa na Educação Infantil pode ser fortalecida quando as crianças têm oportunidades concretas de fazer escolhas, levantar hipóteses, investigar situações, experimentar materiais, expressar ideias, participar de brincadeiras e interagir com seus pares. A autonomia, nesse contexto, desenvolve-se progressivamente por meio de experiências que permitem à criança assumir pequenas responsabilidades, tomar decisões, comunicar suas necessidades, resolver situações cotidianas e participar da organização dos espaços e das atividades. A intencionalidade pedagógica constitui elemento fundamental nesse processo, pois cabe ao professor criar condições para que a participação infantil ocorra de forma significativa, respeitando os diferentes ritmos, interesses, necessidades e possibilidades de aprendizagem.

A ludicidade também se apresenta como importante dimensão das estratégias pedagógicas analisadas. Jogos, brinquedos, brincadeiras, histórias, música, dramatizações,

desenhos, pinturas, movimentos corporais e experiências investigativas podem favorecer situações nas quais a criança aprende enquanto interage, imagina, cria, experimenta e atribui significado ao que vivencia. Conforme Ischkanian (2017), o lúdico pode contribuir para a construção do processo de aprendizagem quando inserido de maneira intencional no contexto educativo. Essa compreensão reforça que a brincadeira não deve ser considerada apenas como momento recreativo, mas como possibilidade de experiência educativa capaz de articular diferentes dimensões do desenvolvimento infantil.

A integração dos cinco campos de experiências também contribui para superar práticas pedagógicas fragmentadas, uma vez que uma mesma experiência pode mobilizar diferentes aprendizagens simultaneamente. Uma brincadeira coletiva pode favorecer identidade, convivência, comunicação, movimento e cooperação; uma experiência artística pode envolver criatividade, expressão, linguagem e coordenação motora; uma investigação sobre elementos da natureza pode estimular observação, formulação de hipóteses, linguagem, relações quantitativas e resolução de problemas. Dessa forma, o planejamento pedagógico torna-se mais significativo quando considera as experiências infantis em sua complexidade e estabelece conexões entre diferentes campos de aprendizagem.

As estratégias pedagógicas fundamentadas nos cinco campos de experiências podem constituir um eixo estruturante para práticas educativas que reconheçam a criança como sujeito ativo, participativo, criativo e capaz de construir conhecimentos por meio das experiências vivenciadas. Sua efetividade está relacionada à organização intencional dos espaços, tempos, materiais e interações, bem como à mediação sensível e planejada do professor. A contribuição científica deste estudo consiste em sistematizar possibilidades pedagógicas que articulam os campos de experiências às dimensões da aprendizagem ativa, da autonomia e do desenvolvimento integral, oferecendo subsídios para o planejamento de práticas educativas contextualizadas, inclusivas e coerentes com as especificidades da infância. Dessa maneira, a valorização das experiências infantis pode fortalecer uma Educação Infantil comprometida com a participação, a autonomia, a criatividade, a convivência e a construção integral das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

AADLAND, Katrine Nyvoll et al. **Effects of a staff physical activity professional development intervention on preschoolers' mental health and self-regulation: the active learning Norwegian Preschool(er)s (ACTNOW) cluster randomised controlled trial.** *Psychology of Sport and Exercise*, v. 75, 102705, 2024. DOI: 10.1016/j.psychsport.2024.102705.

ALFIERI, Louis; BROOKS, Patricia J.; ALDRICH, Nicole J.; TENENBAUM, Harriet R. **Does discovery-based instruction enhance learning?** *Journal of Educational Psychology*, v. 103, n. 1, p. 1-18, 2011. DOI: 10.1037/a0021017.

BOYER, Wanda. **Development, construct validation, and normalization of a new early childhood self-regulation assessment scale.** *Early Childhood Education Journal*, v. 51, p. 627-640, 2023. DOI: 10.1007/s10643-022-01310-9.

HASSINGER-DAS, Brenna; RIDGE, Kathryn; PARKER, Anna; GOLINKOFF, Roberta Michnick; HIRSH-PASEK, Kathy; DICKINSON, David K. B**uilding vocabulary knowledge in preschoolers through shared book reading and gameplay.** *Mind, Brain, and Education*, v. 10, n. 2, p. 71-80, 2016. DOI: 10.1111/mbe.12103.

HASSINGER-DAS, Brenna; TOUB, Tessa S.; ZOSH, Jennifer M.; MICHNICK, Jennifer; GOLINKOFF, Roberta Michnick; HIRSH-PASEK, Kathy. **More than just fun: a place for games in playful learning.** *Infancia y Aprendizaje*, v. 40, n. 2, p. 191-218, 2017. DOI: 10.1080/02103702.2017.1292684.

HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnick; et al. **The contribution of early communication quality to low-income children's language success.** *Psychological Science*, v. 26, n. 7, p. 1071-1083, 2015. DOI: 10.1177/0956797615581493.

ILGAZ, Hande; HASSINGER-DAS, Brenna; HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnick. **Making the case for playful learning.** In: International Handbook of Early Childhood Education. Dordrecht: Springer, 2018. p. 1245-1263. DOI: 10.1007/978-94-024-0927-7_64.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond**. 75 jogos e brincadeiras para aprendizagem de autistas (TEA).** Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, Grupo de Pesquisa Pró-Inclusão, 2018.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O método de portfólios educacionais como estratégia facilitadora no processo de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades das crianças especiais na educação municipal de Manaus.** In: OLIVEIRA, Therezinha Ruiz de (org.). *Professor Inovador*. Manaus: Travessia Educacional, 2019. p. 379-381.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem na Educação Infantil.** *Revista Eletrônica Mutações*. Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Manaus, v. 8, n. 14, p. 202-206, 2017.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O lúdico: jogos, brinquedos e brincadeiras na construção do processo de aprendizagem.** In: OLIVEIRA, Therezinha Ruiz de (org.). *Professor Inovador*. Manaus: Travessia Educacional, 2019. p. 77-78.

ISCHKANIAN, Simone Helen Drumond. **O significado do jogo, brincadeira e do brinquedo no desenvolvimento e formação da criança na Educação Infantil.** 2013. Disponível em: https://www.google.com/search?q=O+significado+do+jogo+brincadeira+e+do+brinquedo+no+desenvolvimento+e+formacao+da+crianca+na+educacao+infantil. Acesso em: 08 ago. 2026.

LEE, Ji Young; WRIGHT, Claire A.; ZHENG, Xiaoxiao; TODARO, Rachel; GOLINKOFF, Roberta Michnick; HIRSH-PASEK, Kathy. **Professional development programmes on playful learning for early childhood teachers: a systematic review.** *Teachers and Teaching: Theory and Practice*, v. 31, n. 8, p. 1351-1376, 2025. DOI: 10.1080/13540602.2024.2404081.

MARTINEZ, Carlos Martin; ZAPICO, Augusto G.; VALENZUELA, Pedro L.; MAÑAS, Asier; MARTINEZ-DE-QUEL, Oscar. **The effect of active learning on cognitive performance and physical fitness in preschool children: the role of exercise intensity.** *Journal of Science and Medicine in Sport*, v. 28, n. 8, p. 645-652, 2025. DOI: 10.1016/j.jsams.2025.03.004.

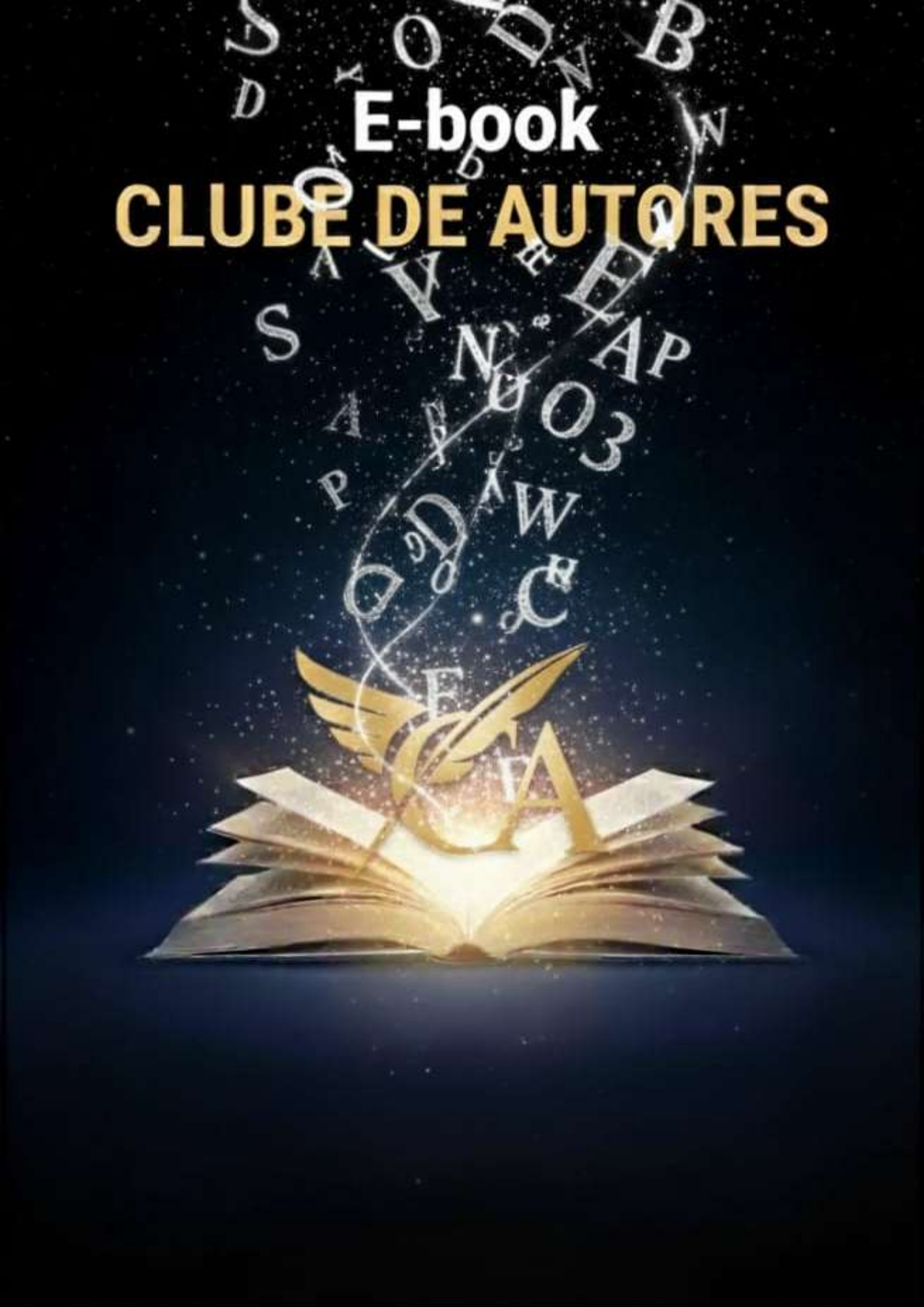
NESBITT, Kimberly T.; BLINKOFF, E.; GUNERSEL, A. B.; HIRSH-PASEK, Kathy. **Feasibility and acceptability of an active playful learning intervention for kindergarten teachers using instructional coaching.** *Early Education and Development*, v. 36, n. 4, p. 818-836, 2025. DOI: 10.1080/10409289.2025.2449688.

SCHLESINGER, Molly A.; HASSINGER-DAS, Brenna; ZOSH, Jennifer M.; SAWYER, Jeremy; EVANS, Natalie; HIRSH-PASEK, Kathy. **Cognitive behavioral science behind the value of play: leveraging everyday experiences to promote play, learning, and positive interactions.** *Journal of Infant, Child, and Adolescent Psychotherapy*, v. 19, n. 2, p. 202-216, 2020. DOI: 10.1080/15289168.2020.1755084.

TOUB, Tessa S.; HASSINGER-DAS, Brenna; NESBITT, Kimberly; ILGAZ, Hande; WEISBERG, Deena; HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnick; NICOLOPOULOU, Ageliki; DICKINSON, David K. **The language of play: developing preschool vocabulary through play following shared book-reading.** *Early Childhood Research Quarterly*, v. 45, p. 1-17, 2018.

VABØ, Kristoffer Buene et al**. Effects of preschool staff professional development in physical activity on self-regulation, executive function and early academic learning in 3-5-year-old children: the active learning Norwegian preschool(er)s (ACTNOW) cluster-randomized controlled trial.** *Journal of Sports Sciences*, v. 43, n. 4, p. 410-421, 2025. DOI: 10.1080/02640414.2025.2460886.

WEISBERG, Deena; HIRSH-PASEK, Kathy; GOLINKOFF, Roberta Michnick**. Guided play: where curricular goals meet a playful pedagogy.** *Mind, Brain, and Education*, v. 7, p. 104-112, 2013.


E-book
CLUBE DE AUTORES